

9440  
5

# CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

## A ERYSIPELA.

### THESE

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO,

A DE DEZEMBRO DE 1839.

PARA SER SUSTENTADA AFIM DE OBTER O GRAU DE DOUTOR

POR

**Argemiro Antonio Correia do Rego,**

*Natural do Rio de Janeiro; Estudante do 6.º Anno de Medicina.*

◆~~~~~◆  
Jamais question ne fut plus controversée que celle relative à la nature et au traitement de l'Érysipèle; toutes les feuilles médicales périodiques l'ont agitée tour-à-tour, et cependant les opinions sont encore bien divergentes sur le point,  
GAZ. MED., T. 2., P. 649.  
◆~~~~~◆



**A' MEU PRESADO PAI,**

**A Minha Amada, Extremosa, e Carinhosa Mãe,**

Autora dos meus dias, amiga mais fiel e verdadeira, que nenhuma outra, que mesmo possa ter, ingrato seria se me offerecendo a occasião de dar publicamente uma homenagem do quanto vos devo, não vos dedicasse este meu primeiro tirocinio litterario, fructo dos vossos disvelos e carinhos, e que por tanto vos pertence; benigna pois acceitai-o, como uma das provas da minha eterna gratidão.

*A' Meus Queridos Irmãos e Parentes,*

*A Minha Querida Tia,*

A' Illm.<sup>a</sup> Sur.<sup>a</sup> D. Joaquina Rosa Pamplona.

*A' Meus Verdadeiros Amigos,*

Os Illm.<sup>os</sup> Snrs.

Dr. Francisco Julio Xavier.  
Dr. Joaquim Vicente Torres Homem.  
Dr. Manoel de Valladão Pimentel.  
Dr. João de Siqueira Queirós.  
José Joaquim de Menezes.  
José Antonio da Fonseca.  
José Alves Ferreira de Magalhães.  
João Marcos Vieira de Sousa Pereira.  
Francisco Jorge Moço.  
Simão Portugal.  
Antonio José do Amaral.

Testemunho de affeição e amizade.

*A' Meus Collegas do 6.º Anno,*

Demonstração da Cordial estima e Consideração que lhes consagra.

A. A. C. do REGO.

# CONSIDERAÇÕES

SOBRE

## A ERYSIPELA EM GERAL.

---

A ERYSIPELA derivada segundo uns de duas palavras gregas das quaes uma significa vermelhidão e outra pelle, e segundo o maior numero, de outras das quaes uma significa attrahir, e outra chegado, é uma inflamação da pelle, ordenada nos exantheas por Cullen, Bateman, M. M. Bielt, Rayer, &. : nas dermatoses eczémattosas, por M. Alibert; por William na ordem das bolhas: erythema, Hypocrates; febris erysipelatosá, Sedenham; Fr. Hoffmann erysipelacea, ignes sacer, mal dos ardentes, fogo de Santo Antonio, e muitos authores antigos; rosa anglicana Senner, abcesso de fogo no qual queima um principio morbifico, Van Helmont. Sanvages, Cullen, Sagar, Linnæo e outros, Erysipela.

Deixando de parte de discutir as opiniões dos Medicos da antiguidade, que observavão a Erysipela como formada pela bilis, o phleumon pelo sangue, o edema pela pituita, o scirrho pela atrabilis; de pensar com Galeno " se a Erysipela é o resultado d'uma fluxão tumoral formada pela bilis amarella fortemente aquecida; „ com Van Helmont " se consiste em um abcesso de fogo, no meio do qual arde um espirito vital irritado, e de alguma sorte provocado em colera por uma causa morbifica. „ Estas theorias, e estas explicações sem fundamento não merecem por certo de uma séria refutação. Que dissidencias não encontramos nós nas opiniões dos Medicos relativamente á natureza desta alteração, cuja origem existe naturalmente na especie de identidade com que se tem querido ligar modos pathologicos, que não tem mesmo muitas vezes entre si a semelhança dos symptomas pelos quaes elles são vertidos á nossa investigação? Assim para chegarmos á solução do problema, exporemos sómente as idéas dos praticos mais vizinhos de nós; as opiniões da nossa época; sua approximação, e a comparação com os factos.

SYDENHAM. — " Esta enfermidade ataca todas as partes do corpo, e sobre tudo a face; ella pôde apparecer em todos os tempos do anno, principalmente no fim do Verão. A face se tumefica toda d'uma vez;

torna-se mui vermelha e dolorosa, e semeada de um grande numero de pustulas, mui approximadas umas das outras, as quaes á medida que a inflammação augmenta se convertem algumas vezes em pequenas bolhas. O mal se propaga sobre o rosto, mesmo sobre toda a cabeça, e a inchação torna-se tão grande que muitas vezes occulta os olhos. Os symptomas deste mal parecem-se muito com aquelles que causão as picadas das abelhas..... E' ordinariamente acompanhado de arrepios e tremor, sêde, inquietação, e do outros symptomas de febre.....; á medida que a enfermidade se desenvolve, a vermelhidão, a inflammação, a febre, e os outros symptomas augmentão, e algumas vezes mesmo elles terminão-se pela gangrena. , (Euv. de med. prat. p. 430.)

SAUVAGES. — “Cognoscitur ex pyrexia acutâ et tumore diffuso coloris rubro-rosei cum sensu ardoris. , (Nosog. method. tit. II, part. 1.ª, pag. 418.)

LAMOTTE. — “A causa desta enfermidade é a obstrucção que não se fórma se não na superficie da pelle, cujos póros não achando-se assaz abertos para deixar sahir uma serosidade ácre e picante, que se separa do sangue, faz com que ella ahi se detenha, e que a dôr, que causa por sua extase, torne vermelha e tumeficada a parte á proporção da quantidade do humor detido. , (Trat. completo de Cirurgia tom. 1.º p. 402.)

HEVIN. — “A Erysipela é um tumor inflammatorio extenso superficial, acompanhado de um calôr vivo e ardente, e d'uma dôr pungitiva ou picante, e d'uma vermelhidão clara, que desaparece desde que a compressão cessa. A Erysipela augmenta durante 3 ou 4 dias, fica quasi tanto tempo em toda sua força, e dissipa-se os dias seguintes; a cutis se sêcca e separa-se por escamas. , (Curso de Pathologia, tom. 1.º, pag. 3)

DESAULT. — “A Erysipela, em geral é um tumor inflammatorio superficial, não circunscripto com calôr ácre e dôr pungitiva. Toda a parte affectada é d'um vermelho vivo, claro e lúsidio, que desaparece debaixo do dedo, e torna a vir logo que cessa a compressão. Estes caracteres geraes convêm a todas as Erysipelas; porém em algumas outros diversos symptomas apparecem; o que determina as differentes especies de Erysipelas. , (Obras Cirurgicas, tom. II, pag. 581.)

M. MAHON. — “Entende-se por Erysipela uma inflammação superficial, e que não tem outra sêde se não na pelle. A Erysipela propriamente dita, é uma affecção da pelle só, diz Galeno. Esta inflammação é d'um vermelho um pouco amarellado; ella tem sua sêde em grande parte em vasos mais pequenos que aquelles que contém o sangue vermelho. Não ha parte alguma exterior do corpo que esteja isempta; entretanto é o mais das vezes na cabeça e na face que ella se mostra. , (Encyclopedia methodica, tom. VI, pag. 68.)

LASSUS. — “Inflammação da superficie da pelle d'um vermelho vivo, lúsidio, um pouco amarellado, com tumefacção mui ligeira, occupando uma grande extensão, sem limites marcados, mudando de

lugar, extendendo-se de camada á camada, causando uma dôr ardente pruriginosa. A vermelhidão desaparece pela pressão do dedo, e reaparece quando se cessa de comprimir a pelle. „ (Path. Chirurg. tom. 1.º, pag. 8.)

PINEL. — “ Debaixo do nome de Erysipela, eu não comprehendo senão esta phlegmasia da pelle, que é ligeira, superficial, não circumscripta, extensa em cumprimento, de uma côr vermelha carregada, que desaparece pela pressão e que depois se renova. Eu não considero de mais a Erysipela como uma affecção puramente local, porém como uma phlegmasia que está ligada com uma disposição interna e symptomas geraes, que affectão mais ou menos a economia animal. „ (Nosog. philosoph., tom. 11., pag. 82.)

RICHERAND. — “ A Erysipela differe essencialmente do phleumon, 1.º por sua sede que é primitivamente no tecido da pelle, ainda que ella possa estender-se ao tecido cellular sub-jacente, 2.º pelas modificações que apresentam os quatro symptomas primitivos de inflammação. O tumor é pouco consideravel, quasi insensivel; ha mais tensão que inchação verdadeira; a vermelhidão é menor que no phleumon e desaparece debaixo da pressão do dêdo; ella estende-se regularmente, não é exactamente limitada, e frequentemente apresenta uma ligeira côr amarellada misturada com a tinta rosea da pelle. Ruber sub flavescens. O calôr é acre, mordicante, analogo áquelle das febres belliosas, a dôr ardente; 3.º A Erysipela offerece um caracter de mobilidade que não tem o phleumon. . . . 4.º A Erysipela é raramente idiopathica, quasi sempre é sympathica, dependendo de uma causa interna, existindo irritação de estomago, e do duodeno pelo fluido biliar: é tambem procedida e acompanhada no maior numero de casos de symptomas gastricos, como dôr no epigastrio, amargura de boca, inducto amarellado na lingua; céphalalgia sub orbitaria e febre que precede, acompanha e segue a marcha de inflammação; em fim a cura de Erysipela obtem-se pelos remedios internos; os topicos são quasi inuteis no seu tratamento. A Erysipela verdadeira é sempre beliosa; existe uma outra variedade pouco frequente, dependendo de irritação da pelle por um attrito cu applicação de uma substancia acre irritante. „ (Nosographia Chirurg., tom. 1.º, pag. 149.)

LAWRENCE. — “ Este author considera a divisão de Erysipela em erythéma e em Erysipela phleumonosa como a melhor, não só porque estas palavras dão uma idéa sufficiente da natureza da enfermidade, como tambem porque ellas estejam hoje geralmente adoptadas no Continente. Elle as observa como designando não duas enfermidades differentes, porém antes diversos grãos da mesma affecção que varião na intensidade, e passam muitas vezes de uma variedade a outra. O Erythéma é segundo elle, uma inflammação de uma especie particular, limitada unicamente á pelle, e que produz pouca tumefacção, deixando sinal na superficie da pelle, pela pressão do dêdo, e que não é acom-

panhada de muita vermelhidão. O mal estende-se rapidamente na pelle sã circumvisinha, abandona uma parte para atacar uma outra, e percorre desta sorte uma grande extensão do corpo. A Erysipela phleumosa ao contrario é este estado no qual o mal affecta não só a pelle, mas tambem o tecido nas cellulas, nas quaes se depõem a gordura e o mesmo tecido cellular. Neste caso a vermelhidão, o calôr, a tumefacção, existem em um gráo mui notavel, e são logo seguidos, no tecido cellular, de uma effusão de serosidade que determina uma grande tensão, e acaba logo pela gangrena e a suppuração deste tecido. „ (A clinica dos hosp. e da cid., tom. 1.º, n.º 80, pag. 3)

RENALDIN. — “ A Erysipela é um tumor inflammatorio, agudo, doloroso commumente plano, superficial, não circunscripto, estendendo-se em comprimento sobre alguns pontos da superficie da pelle, e cuja côr rosea purpura ou vermelha carregada passa momentaneamente ao branco por effeito de uma compressão operada com os dedos. „ (Dicc. das scienc. med., tom. XIII., pag. 254.)

BOYER. — “ A Erysipela é uma inflammação da superficie da pelle, de uma extensão maior ou menor, porém sem limites marcados, acompanhada de ligeira tumefacção, de um calôr vivo e acre, de uma dôr ardente com comichão, e de um vermelho claro, lusidio, tirando um pouco sobre o amarello, desaparecendo quando comprime-se a pelle com o dêdo, e reaparecendo logo que a pressão cessa. O que caracteriza ulteriormente a Erysipella, é que a inflammação parece mudar de lugar á medida que ella se dissipa no primeiro que ella occupava; ella estende-se de camada a camada nas partes visinhas. „ (Tratado das inf. cirurg., tom. 11, pag. 6.)

BATEMAN. — “ A Erysipela é uma enfermidade seguida de um estado febril, na qual o calôr, a vermelhidão, a inchação e algumas phlyctenas affectão no exterior differentes partes do corpo. O tumor erysipelatoso é molle, extenso, e irregularmente circunscripto; elle não é acompanhado nem de palpitação, nem de dôres lancinantes, ou agudas. . . . O tumor e a phlyctena impedem de confundir esta enfermidade com o erythéma. Os authores desde Galeno até nós, tem feito menção, entre os signaes caracteristicos da Erysipela, da desaparição da vermelhidão pela pressão, e da apparição nova desta mesma vermelhidão logo que cessa a pressão; este phenomeno observa-se não só na Erysipela, como tambem em outros muitos exanthemas, como na efflorescencia da escarlatina, em algumas variedades do sarampo, e no erythéma. „ (Comp. prat. das enf. da pelle, pag. 167.)

S. CORPER. — “ A Erysipela póde ser diffinida uma inflammação cutanea sem grande tumefacção acompanhada de vermelhidão que desaparece momentaneamente debaixo da pressão do dêdo. Esta affectação, que não é regularmente circunscripta como o phleumão, é caracterizada por uma propensão singular em estender-se; a parte é geralmente de um vermelho vivo, claro, mui apparente, o tumor não é

acompanhado de palitação, e sente-se um calôr ardente com comichão, e uma dôr aguda. Em muitos casos elevão-se algumas vesículas. ,, (Dicc. de cirurg. prat., tom. 1.º, pag. 431.)

BIETT, CAZENAVE, SCHEDEL. — “ A Erysipela é um exanthema não contagioso, caracterizado por uma mancha vermelho carregada da pelle com calor e tumefação desta membrana, e muitas vezes do tecido cellular sub-cutaneo occupando sempre uma superficie mais ou menos extensa, e podendo em alguns casos mui raros tornar-se geral. ,, (Comp. prat. das inf. da pelle, pag. 13.)

J. COSTER. — “ A Erysipela attaca o mais das vezes a face, algumas vezes os braços, as pernas, o peito; outras vezes esta inflamação limita-se á superficie da pelle; porém em outras circumstancias ella se eleva a um alto gráu, e interessa toda a espessura da pelle, e mesmo ao tecido sub-cutaneo.... E' ordinariamente precedida de incommodo, laxidão em todos os membros, arrepios, nauseas e perda de appetite. No fim de dous ou trez dias, distingue-se uma ligeira inchação da pelle sobre os pontos em que a Erysipela se manifesta com uma vermelhidão viva que desaparece debaixo da pressão e reapparece logo. Ha calôr ardente da parte enferma com febre mais ou menos forte depois de seis, sete ou oito dias, desenvolvem-se pequenas pustulas, cheias d'um liquido seroso, a dôr e a inchação diminuem, e formão-se ligeiras crostas que se desprendem ordinariamente no fim de nove ou dez dias. ,, (Dicc. da saude, tom. 1.º pag. 420.)

ROSTAN. — “ A Erysipela é a phlegmazia a mais simples da pelle, a mais facil a reconhecer; pôde-se a considerar como o prototypo da inflamação; ella reúne no mais alto gráu de simplicidade da maneira a mais completa os caracteres que nos temos attribuidos a esta classe de enfermidades (phlegmasias agudas da pelle). A intumescencia só é pouco sensivel á vista, porque ella é geral. Demais a Erysipela nasce, cresce e termina-se assim como nós temos exposto nas nossas generalidades . . . . Um sentimento de pruido, comichão, immediatamente uma verdadeira dôr, acompanhada de um calôr mais ou menos vivo, de uma vermelhidão intensa, diffusa, desaparecendo pela pressão para re-apparecer logo depois de uma ligeira intumescencia da pelle, caracteriza á Erysipela simples. E' de proposito que nos omittimos dizer que a pelle é sobremontada de phlyctenas na Erysipela, entretanto que ella é unida no erythema; nós observamos esta distincção como mui subtil para ser conservada, e o erythema não deve ser considerado se não como a Erysipela no seu maior estado de simplicidade. ,, (Curs. de med. clin., tom. II, pag. 179.)

GEORGES-HUME WEATHERHEAD. — “ Este autor considera o erythema, a Erysipela e o phleumão diffuso enfermidades essencialmente differentes. Segundo elle, a Erysipela é uma enfermidade sui generis que reconhece ordinariamente por causa uma disposição particular, o que admite sobre tudo segundo as dissimilhanças da supuração nas

inflamações erysipelatosas, e phleumonosas sem mesmo dar attenção á diversidade dos tecidos affectados. Elle observa a Erysipela como um exanthema contagioso apoiando-se nas opiniões de Sydenham e de Hoffmann. Admitte além disto que a Erysipela perfeitamente pura não deve jámais suppurar, póde ser seguida de suppuração, obrando a maneira de um irritante local sobre partes cuja textura é propria a tornar-se a sede de um phleumão; porém não pensa que a inflamação da pelle, e aquella do tecido cellular sejam da mesma natureza. „ (Journ. complém. du Dict. des sciences med., tit. XIV. pag. 171.

ALIBERT. — “ Eczema manifestando-se na superficie do tegumento, principalmente na face, braços, pernas ou sobre outras partes do corpo por erupções de um vermelho flavescente, porém mui raramente de um vermelho carregado; esta vermelhidão desaparece momentaneamente pela pressão do dedo. Ha calôr, dôr, com prurido ou ardençia, a febre é primitiva ou secundaria; a enfermidade finda-se por descamação, ou perforação de dez a quatorze dias. Ella póde ter terminações mais incommodas. „ (Nosog. das dermatoses e dit. in-4, pag. 32.)

BROUSSAIS. — “ As causas externas e internas da Erysipela são aquellas das inflamações em geral, isto é, tudo o que accumula a irritabilidade ou produz a plethora. . . . Esta enfermidade póde-se mostrar em todas as partes do corpo, porém ella tem frequentemente sua sede na face. Ella offerece os quatro caracteres conhecidos, vermelhidão, tumefacção, calôr, dôr, e representa um dos principaes typos de inflamação. O calôr é excessivo, a vermelhidão tem por caracter enfraquecer e perder-se insensivelmente até chegar a côr normal da pelle, desaparecer pela pressão do dedo, que deixa uma mancha branca; entretanto quando a inflamação é intensa esta vermelhidão não desaparece mais debaixo do dedo. Se a inflamação é ainda mais intensa á tumefacção do tecido cellular e estado phleumoso subcutaneo, algumas pustulas apparecem na superficie; isto encontra-se em quasi todas as Erysipelas, porém particularmente na Zona, que é uma Erysipela como outra qualquer, que não se deve isolar, apezar da sua forma particular. Se o objecto que está em relação com algumas affecções gastricas; eu responderei — que póde ser independente e primitiva como as outras, eu bem o tenho provado. „ (Curs. de path. e therap. geral, tom. 1, pag. 103.)

CHOMEL E BLACHE. — “ A Erysipela é uma enfermidade caracterisada pela vermelhidão circumscripta, de aspecto lusidio, dos tégumentos com tumefacção pouco consideravel, porém sensível, tensão, dôr, e calôr, mais ou menos vivo, com ou sem apparatus febril por uma marcha sempre aguda e uma terminação prompta, quasi sempre pela resolução, e com descamação de epiderme. Esta inflamação, uma das mais frequentes daquellas que observa-se na pelle, póde-se mostrar sobre todos os pontos da superficie do corpo, as

partes habitualmente descobertas são o mais das vezes a sede... A Erysipela quasi nunca fica limitada á sua sede primitiva no maior numero de casos, ella estende-se de camada a camada em um ou muitos sentidos, junto as partes visinhas e algumas vezes acaba desta sorte alcançando progressivamente as mais afastadas. Em outros casos mui raros, ella excede de alguma sorte os espaços e mostra-se successivamente nas regiões mui distantes umas das outras. A mobilidade pôde pois ser considerada como um dos caracteres de Erysipela, visto que encontra-se de qualquer fórma em todas as variedades desta enfermidade. „ (Dict. de med., tit. 12, pag. 215.)

ROCHE E SANSON. — “ O Erythéma, a Erysipela simples e a Erysipela phleumonosa não são propriamente fallando se não tres grãos diferentes da mesma phlegmasia: Toda a inflammação aguda mais ligeira, superficial passageira da pelle, tem recebido o nome de Erythéma; mais intensa, viva, e mais duravel, chama-se Erysipela phleumonosa. Nós conservaremos estas denominações, porém ellas não exprimirão para nós se não 1.º, 2.º e 3.º gráo de inflammação aguda da pelle ou da cutis. „ (Nov. elem de path., tom. 1.º, pag. 290.)

RAYER. — “ A Erysipela é uma inflammação exanthematica, extensiva e não contagiosa, caracterisada por uma mancha vermelha da pelle com inchação do tecido cellular sub-cutaneo, terminando-se ordinariamente pela resolução e descamação, algumas vezes por suppuração e raramente por gangrena. „ (Trat. theor. e prat. das inf. da pelle, tom. 1.º, pag. 145.)

Em quanto nós, de accordo com Ph. Ricord, as Erysipelas varião segundo suas causas, sua sede, marcha, terminações e complicações, que podem as acompanhar. Porém qualquer que seja a circumstancia na qual ellas se apresentem, a alteração local dos tecidos affectados, o estado morbido, pathologico da pelle, offerecem sempre os mesmos caracteres particulares, pelos quaes se tem convido de dar um nome especial á enfermidade de que nós nos occupamos. Ora estes caracteres são aquelles da fluxão, da congestão inflammatoria, em fim de um movimento inverso á absorção.

Depois de termos narrado quasi todas as principaes opiniões relativamente á Erysipela, vamos agora estudar esta enfermidade em suas circumstancias, e caracteres geraes, examinando successivamente a natureza, sede, caracteres anatomicos, predisposições, causas, symptomas, typos, marcha, terminações, duração, analogias, complicações, pronostico, tratamento e a convalescencia da inflammação Erysipelatosa.

NATUREZA. -- Se olharmos a Erysipela de uma maneira geral, de baixo do ponto de vista das modificações locais, que imprime na parte do tecido cutaneo, na qual estabelece sua sede, nos é impossivel de não reconhecer os caracteres fundamentaes da inflammação, e do exanthema; sem offerecer claramente na maioria dos sujeitos os ca-

racteres de uma e de outra, senão de uma inflamação sempre franca, ao menos de um movimento fluxionario indicado pela vermelhidão, calor, inchação e dôr, com modificações variadas segundo a profundidade dos elementos cutaneos invadidos, a intensidade deste movimento, sobre tudo a natureza dos agentes, e das circumstancias que a determinão. Porém logo que nós consideramos esta enfermidade em suas relações com todo o organismo, nós vemos seu poderio augmentar-se, seu genio especial apparecer; e nós reconhecemos, segundo os factos que seria essencialmente erroneo, na maioridade dos casos, querer ahi achar uma inflamação pura, uma enfermidade encerrada na circunscricção de suas manifestações topicas. A fluxão inflammatoria local não é senão um resultado, uma das expressões da enfermidade ou pelo menos da má disposição constitucional, e desde então aqui o tratamento da phlegmasia se se compozer de meios locais, não é se não uma parte accessoria da medicação. Se nós augmentamos actual-mente que estas enfermidades, estas malignas disposições constitucionaes que podem favorecer, ou mesmo determinar immediatamente a Erysipela, são numerosas, diversificadas, sentir-se-ha logo o vicio de uma expressão que parece destinada a consagrar o mais funesto dos erros, identificando-se na linguagem medica enfermidades tão essencialmente differentes. Entretanto que o exanthema, porque as enfermidades que merecem este titulo, taes como a escarlatina, o sarampo, etc., tem sempre em seu desenvolvimento, á acção de causas inteiramente desconhecidas, não affectão ordinariamente o mesmo individuo se não uma vez na vida, e não pôde ser produzido á vontade, etc., logo a Erysipela offerece, em quasi todas suas variedades, disposições absolutamente oppostas.

SEDE. — A sede da Erysipela é na pelle, além de que Kuhn, Rust, John e muitos medicos Alemães parecem querer estender a outros tecidos, e sobre tudo ao mucoso a sede da Erysipela; dizem elles „ a Erysipela simples procedida exanthematicamente, pôde, em sua qualidade de enfermidade especial, affectar os órgãos interiores, como outros exanthemas, como a arthrites, etc., e revistir de um caracter proprio, bem que muitas vezes una-se ahi uma complicação inflammatoria.

M. Lepriem exprime quasi as mesmas idéas na passagem seguinte: „ Ha ainda uma affecção da pelle que me parece merecer uma attenção particular debaixo da relação das luzes que ella pôde espalhar sobre a historia dos progressos, e a natureza das phlegmasias das membranas, e sobre tudo daquellas do canal intestinal, é a Erysipela. A analogia dos tecidos não podia deixar de fazer pensar nas analogias que devem ter lugar em seu estado pathologico, mas as similhanças que offerece a pelle em suas alterações pela Erysipela, e as membranas mucosas pela phlogose fazem ainda melhor sentir a identidade das duas enfermidades. . . . Na Erysipela quando a sua marcha não é intensa, os Symptomas inflammatorios e os outros accidentes diminuem

no sétimo dia, bem como o 1.º septenario das febres gastricas, simples e benignas, e de todas as phlegmasias mucosas e serosas. A Erysipela o mais das vezes descolloca-se, e quando a phlogose principia a effectuar-se de um lado ella reproduz-se de um outro; então a scena prolonga-se e as mudanças são mais repetidas; as phlogoses mucosas do peito e do canal intestinal offerece igualmente exemplos de locomoção que prolongão a duração da enfermidade, a qual compõe-se então de um certo numero de phlegmasias consecutivas. . . . A pleura póde ser affectada logo sobre um ponto, levando-se até á porção que reveste os lobos do pulmão, o diaphragma, etc. póde determinar além de um ponto do lado ordinario alternativamente uma peripneumonia ou uma paraphrénésia, etc., (O Homem considerado em suas relações com a atmospherá, tom. 11, pag. 55.)

Estes factos e estes raciocinios são de natureza a fixar attenção dos praticos sobre as considerações que elles tem por objecto, porém supponho que jámais deixárão a opinião geralmente admittida, que a Erysipela tem sua séde exclusivamente na pelle.

Na Erysipela, no gráo o mais superficial, esta phlegmasia segundo a natureza mesmo dos symptomas, e sobre tudo os resultados da necropsia, parece-nos affectar esta camada vascular, superficial e sub-epidermoide, considerada por uns como uma rêde de vasos lymphaticos, por outros de vasos capillares, por outros em fim de canaes sudorificos exhalantes, etc. etc. No primeiro gráo a côr é antes rosea que vermelha carregada, o calôr é secco com prurido, ha ausencia de perspiração. Nos gráos mais avançados a inflammação estende-se a camada profunda da mesma rêde, ao chorion, em fim ao tecido cellular sub-cutaneo, quando ella toma o character de Erysipela phleumonsa. O corpo mucoso de Malpighi não é tão especialmente affectado quando não existe complicação extranha nos caracteres proprios da Erysipela; este pigmentum não experimenta alteração como em muitas outras phlegmasias cutaneas, taes como o virus vacino, a variola, etc., que o invadem no seu desenvolvimento, e as desordens são limitadas á vesicacão, a descamação do epiderme, como na simples queimadura no segundo gráo. Os feixes cellulosos e vasculares que atravessão as areolas do derme não são compromettidos como no forunculo e no anthraz; nos casos ordinarios a formação dos carnicões por estrangulação destes feixes não é uma terminação da Erysipela, como o é sempre nas duas enfermidades que nós acabamos de assignalar. Em fim o panniculo adiposo da pelle não parece ser jámais o primeiro ponto de eleição da inflammação erysipelatosa, como observa-se frequentemente no phleumão sub-cutaneo; tambem a suppuração, terminação natural deste ultimo não se manifesta se não accidentalmente na Erysipela, e se esta invade algumas vezes o tecido sub-dermoide é somente pela extensão do seu ponto natural de estabelecimento, é mudando de alguma sorte, se não de natureza, ao menos de character e de gravidade.

**CARACTERES ANATOMICOS.**— A *Erysipela* simples é talvez uma das enfermidades que a anatomia pathologica tem menos esclarecido até estes ultimos tempos. Apenas encontramos alguns traços em Morgagni. (Epist. XXII., art. 16, Epist. XXXIX., art. 2.º)

M. Louis diz que elle tem achado, entre os enfermos mortos durante o curso de uma *Erysipela*, a pelle dura, espessa e friavel. (*Lancette Franc.*, 1833, tom. VII., pag. 215.)

M. RAYER, em muitas *Erysipelas* que tem dessecado, não tem achado o mais ligeiro traço de inflamação das pequenas arterias e veias cutaneas. Sobre um cadaver a pelle da face estava pallida, excepto sobre as palpebras que conservavão alguma vermelhidão nos pontos em que não havião bolhas; o tecido cellular cutaneo e intermuscular da face estava infiltrado de uma serosidade amarellada, purulenta; pequenos depositos de um verdadeiro pús existião pela parte anterior e posterior dos musculos orbiculares das palpebras, no tecido cellular da orbita, e propagavão-se até as fossas temporaes; o tecido cellular do couro cabelludo estava da mesma sorte infiltrado. As paredes das veias da face e do pescoço ainda que banhadas no pús não offerecião traço algum de inflamação; muitos destes pequenos vasos continhão uma serosidade purulenta semelhante áquella derramada no tecido cellular inflammado. As pequenas arterias estavam perfectas. Eu tenho igualmente achado pús nos vasos lymphaticos de um membro abdominal atacado do phleumão *erysipelatoso*, e sem alteração apreciavel das paredes destes vasos. Em fim, eu tenho encontrado vedreiras inflamações nas veias principaes do membro invadido por uma *Erysipela phleumonosa*, ou por um phleumão, como em consequencia de um panaricio ou de uma amputação. Se eu julgo segundo minhas proprias indagações, a phlebetis complica frequentemente as inflamações do tecido cellular assim como a da pelle. „ (*Loc. cit.*, pag. 156.)

Segundo MM. CHOMEL E BLACHE (*Loc. cit.*, pag. 235) “ quando a morte chega no curso de uma *Erysipela* as regiões que éráo a séde apresentam depois do resfriamento do corpo uma mancha atrigueirada preenchendo a vermelhidão, a epiderme descolloca-se com facilidade e a pressão do dèdo determina uma cova mais ou menos notavel. ”

Segundo M. RIBES (*Mem. da Soc. med. de emul.*, tom. VIII., pag. 522) “ As pequenas veias dos tegumentos são vesiveis e principalmente affectadas; a vermelhidão inflammatoria é sobre tudo notavel sobre a tunica interna, cuja cavidade é preenchida pelo pús; os pequenos ramos arteriaes e os vasos lymphaticos são tambem lesados, porém em um gráo menor que os pequenos vasos. „

MM. COPLAN E CRUVEILHIER tem achado disposições anatomicas quasi semelhantes áquellas que M. Rebis assignala.

Quando a *Erysipela* torna-se phleumonosa, e sobre tudo gangrenosa, desordens muito mais profundas, e mais facilmente apreciaveis

encontrão-se. Nós teremos cuidado de as indicar tratando destas especialidades. Diremos sómente aqui que, sem tomar o character da Erysipela phleumonosa, a enfermidade que nós estudamos, limitando seus progressos ao tecido filtrado do derma, póde ahí determinar pequenos abcessos regularmente circumscriptos.

**PREDISPOSIÇÕES.** -- M. M. BLACHE E CHOMEL, e um grande numero de praticos pensão que esta enfermidade mesmo quando ella é produzida por causa externa, e que desenvolve-se com seus characteres essenciaes, depende sempre d'uma modificação interior da constituição, que se torna o agente principal, para não dizer indispensavel, ao seu desenvolvimento. "Segundo nós a Erysipela não é jámais o resultado d'uma causa externa, ou ao menos se algumas vezes uma causa externa concorre a sua producção, ella não é senão uma parte secundaria ao seu desenvolvimento; suppõe o concurso d'uma causa interna, d'uma disposição particular que nós não conhecemos. Com effeito, sendo este ponto um dos mais importantes na historia d'Erysipela, somos por consequente obrigados a estudar as condições nas quaes esta disposição sobrevem, e as circumstancias que podem provocar a apparição da Erysipela entre aquelles que são predispostos. Se nós procuramos as principaes circumstancias, acharemos nas condições seguintes: na idade, sexo, temperamento, idiosyncrasia, profissão, herança, habito, estações, climas, e constituições athmosphericas. Na idade viril é a Erysipela mais frequente em consequencia do maior desenvolvimento das paixões concentradas, e inquietações inseparaveis da vida social. Em geral as mulheres são mais affectadas das Erysipelas por causa da sua maior excitabilidade, da sua vida mais sedentaria, e menos livres nas suas expansões. Os individuos de temperamento bilioso, e melancolicos são os mais predispostos. Certos individuos, sem alguma disposição apreciavel e relativa á todas as outras condições achão-se mais facil e mais frequentemente affectados d'Erysipela debaixo das influencias que as pódem determinar. A respeito de profissões indicaremos sobre tudo as profissões sedentarias sem fallarmos daquellas, nas quaes a immundicie, o contacto habitual dos miasmas putridos, a alimentação obrigada por meio das carnes salgadas, das substancias d'uma má escolha, &c. tornão-se causas susceptiveis de explicar o desenvolvimento da Erysipela. Os authores referem factos que parecem provar que as predisposições á Erysipela são transmissiveis por via da geração: com effeito nós conhecemos uma familia, cujos individuos habitando em uma locação sadia, com tudo são accommettidos desta enfermidade nos membros, ou pelo o Outono, ou pela volta da Primavera. Ha poucas enfermidades, diz Tissot, que se reproduzão tão facilmente debaixo desta influencia, e algumas vezes um individuo tem apresentado muitas Erysipelas n'um ponto determinado, e successivamente muitas outras, até que a disposição e a influencia do habito achem-se completamente destruidas. Nós temos observado a Erysipela, sobre tudo no Outono,

e no fim dos Estios quentes, e humidos, em quanto que as outras inflammções francas encontram-se antes na Primavera. Um grande numero de authores considerão entretanto esta estação como predispondo á enfermidade que nos occupa. A Erysipela apparece mais vezes nos paizes humidos, quentes, pantanosos, onde o ar circula e renova-se com difficuldade. Constituições atmosphericas muito podem influir. Esta influencia merece sobre tudo de fixar a attenção dos praticos. Vê-se algumas vezes em certas estações, e mesmo durante o curso de muitos annos, que condições atmosphericas absolutamente inapreciaveis aos nossos meios de investigação, dispoem de tal sorte a Erysipela toda a massa dos individuos a ella sujeitos, como a ferida menos profunda, a operação a mais ligeira, algumas vezes mesmo a excitação a mais superficial da pelle, bastão para determinar o desenvolvimento de Erysipelas, muitas vezes mui graves, e em todos os casos bem disproporcionadas á causa occasional de sua manifestação, de tal sorte que é impossivel de não admittir constituições erysipelatosas como admitte-se variolosas, rheumatismas, e escarlatinosas, &c. Algumas vezes mesmo esta predisposição é tão poderosa, que não necessita d'um outro agente para causar a Erysipela, e toma então um character verdadeiramente epidemico. Assim Tozzi falla d'uma Erysipela que reinou epidemicamente em Napoles, n'Outono e Inverno de 1770. Esta affecção que occupava sobre tudo a face era complicada d'epistaxis, de delirio e d'outros symptomas malignos mui graves. Bromfield, menciona uma epidemia d'Erysipela, que durou dois annos tendo a sua séde na cabeça; o tratamento antiphlogistico foi geralmente fatal, obtendo-se vantagens da quinina e dos cordiaes. M. M. Chomel, e Blache tem observado muitas vezes reinar epidemicamente em Pariz; por exemplo no Outono de 1818, em consequencia d'uma longa secura e calores excessivos. M. Calmeil diz " que em certos annos as Erysipelas multiplicão-se ao infinito entre os alienados de tal sorte, que é necessario suspender, durante um tempo mais ou menos longo, todas as medicações revulsivas, que fazem por assim dizer a base do tratamento da alienação mental. A applicação d'um sedenho, d'uma noxa, d'um visicatorio, é seguida d'uma inflammção erysipelatosa; uma ferida superficial da pelle, tem o mesmo inconveniente; o mais ligeiro golpe, a abertura d'uma veia, uma applicação de sanguexuga occasiona Erysipelas. O anno de 1828, debaixo desta relação, tem sido singularmente notavel, e durante seis mezes, as enfermarias tem sido atulhadas de alienados erysipelatosos (Rayer lox. cit. pag. 146.) M. Lisfranc, na Primavera do mesmo anno colheo grande numero de casos semelhantes no Hospital da Piedade. M. Velpeau, neste Hospital durante o Estio de 1831, vio igualmente uma epidemia d'Erysipelas.

Se nos quizermos aproximar destas predisposições de todo organismo, aquellas das differentes regiões do involucro dermoide, nos acharemos segundo os factos, que certas partes parecem offerecer a

Erysipela uma séde de predilecção independentemente de toda causa local. Póde-se estabelecer desta sorte a gradação relativa a estas predisposições locaes. 1.º A Cabeça. — M. Chomel e Blache estavam bem convencidos deste facto quando dizem: “ a Erysipela espontanea é vinte vezes mais frequente na cabeça que em outro qualquer lugar do corpo. „ — 2.º No pescoço. — E' também frequente neste ponto. — 3.º No escroto no homem, nos grandes labios na mulher. — Nós temos observado um grande numero nestas partes. — 4.º Nos membros pelvianos, sobre tudo nos velhos, segundo a observação de Franck; nos individuos cacheticos, e n'aquelles que suas profissões obrigão a ficar longo tempo em pé. Celso refere que a Erysipela das pernas era mui commum entre os Romanos. — 5.º Nos membros thoracicos, sobre tudo entre os Padeiros, Tintureiros, & — 6.º Em fim, no tronco, onde a inflammação estabelece-se frequentemente em fôrma de zona ou cintura; é com effeito neste ponto que observa-se o mais das vezes esta variedade, conhecida debaixo do nome de Zona, Zoster.

A Erysipela, como nós veremos, póde percorrer successivamente a maior parte das regiões da pelle, porém observa-se bem poucas vezes em todas suas partes ao mesmo tempo. Uma variedade mui raramente observada é a Erysipela universal; nós não a temos visto se não uma unica vez, em uma Senhora de 50 annos; toda a pelle do tronco e dos membros estava ligeiramente tumeficada, e apresentava uma vermelhidão erysipelatosas mui extensa. A enferma mui paciente, não podia guardar posição alguma, nem gozar d'um instante de somno, ella sentia-se como devorada por ardentes chammas. Felizmente este supplicio não foi de longa duração; foi acalmado por banhos inteiros frequentemente repetidos, e pelo uso dos medicamentos aperitivos. (Renauldin.)

CAUSAS.—No estado actual da sciencia, nos é impossivel attingir com a causa proxima e immediata do desenvolvimento da Erysipela, não encontramos senão mysterio e obscuridade. Hyppocrates, e Galeno attribuem a uma congestão da bilis, á influencia d'uma bilis corrompida, d'um sangue aquecido e misturado a este fluido. Hoffmann a irritação d'uma bilis ácre caustica alterada pela estagnação nos seus passadores; Lorry a uma serosidade acrimoniosa, irritante. Tissot diz: „ a Erysipela depende de duas causas, 1.º d'um tumor ácre e ordinariamente bilioso, espalhado no sangue; 2.º em razão deste tumor não evacuar-se bem pela transpiração. „ E' evidente para nós, que esta causa primaria na Erysipela espontanea sobre tudo se liga ou a predisposições individuaes, ou a constituições athmosphericas; porém em que consistem positivamente estas constituições e predisposições: é um mysterio que não será talvez nunca dado ao Medico descobri-lo. Assim por causa d'Erysipela nós entenderemos sómente as circumstancias mais ou menos apreciaveis pelos nossos meios de investigação, no meio das quaes esta enfermidade se desenvolve todos os dias debaixo dos nossos

olhos. Nós vamos enumerar todas aquellas que podem pertencer á Erysipela olhada d'uma maneira geral. Se reunirmos em grupos as principaes causas d'Erysipela em geral, nós encontramos as seguintes:

1.º Irritações directas por immundicie, attrito das superficies rugosas, vestidos de lan, raios solares, acção superficial do fogo, corpos mui quentes, applicação dos emplastros rubefacientes, unguentos, e pomadas rançosas, certas substancias animaes e vegetaes ácres, irritantes, immersão das partes nas aguas lamacentas, putrificadas; incisões, contusões, e sobre tudo picadas, lascerações da pelle. Augmentaremos a influencia do frio que muitas vezes causa a mortificação das partes superficiaes deste tecido.

2.º Irritantes indirectos, sympathicos de alguns aucthores — A irritação e a inflamação de outros systemas membranosos e principalmente do mucoso, e ainda mais especialmente daquelle que reveste o tubo digestivo; é desta sorte que se vê frequentemente manifestar-se Erysipelas depois da invasão de uma gastrites, duodenites e de uma interites, &c. Poder-se-hia ordenar nesta cathegoria as repercussões diversas; porém principalmente as suspensões e suppressões dos menstros, do fluxo hemorrhoïdal, de uma outra hemorrhagia habitual, &c.

3.º Importação na torrente circulatoria de elementos nutritivos, superabundantes ou de materias irritantes, ácres, acrimoniosas, &c. Na primeira cathegoria, nos collocamos um regimen mui exclusivamente animal, e principalmente o uso abusivo das carnes vermelhas e negras. Nós não tomaremos sobre nós explicar a influencia positiva desta causa, nos limitaremos em referir a opinião de M. Røyer, debaixo do ponto de vista das disposições do sangue favoráveis á determinação das Erysipelas. "E' evidente, diz elle, que seu desenvolvimento pôde coincidir com um estado denso do sangue analogo áquelle que observa-se no rheumatismo agudo; não é menos verdade que entre alguns enfermos esgotados por inflammações chronicas uma Erysipela diffusa e movel é o presagio de uma morte proxima. O observador verifica estes factos sem entrever a causa. ", (Loc. cit., pag. 145.) Na segunda nos ordenamos os alimentos salgados, adubados, á carne da caça, aquella que é posta ao fumeiro, os queijos passados, os legumes ácres, o café, o fumar, as bebidas alcoholicas, as aguas salobras putrificadas, empregadas no interior, um grande numero de substancias venenosas, os mariscos que nós temos visto produzir em algumas horas uma fluxão erysipelatosa quasi geral com inchação mui notavel, calôr, prurido insupportavel, &c. E' ainda, obrando de uma maneira analoga sobre diversos pontos da pelle que nós vemos algumas vezes a bilis na ictericia, a urina na febre urinosa, etc., provocar inflammações erysipelatosas ou pelo menos dispôr a estas enfermidades. Faz-se necessario interpretar da mesma maneira a influencia dos estados biliosos e saburral na producção desta alteração, ou explicar por uma irritação sympathica; é uma questão que nós não resolveremos; limitaremos tão sómente a verificar a realidade do facto.

4.º Influencias moraes. — Sem pesquisar as relações immediatas, que ellas pôdem ter no desenvolvimento da Erysipela, nós diremos que o excesso de estudo prolongado, que as paixões tristes, concentradas, como aquellas que determinão violentos movimentos excentricos, a cholera sobre tudo podem occasionar esta enfermidade Fallope conta a historia d'uma mulher, que era atacada d'Erysipela no nariz todas as vezes que encolerisava-se (oppera omnia, tom. 11, pag. 100). J. Franck diz, que elle não tem jámais visto tantas Erysipelas occasionadas por vivas emoções como na Lithuania.

5.º Influencias atmosphericas. — Nós devemos as distinguir; umas se ligão ás disposições de certas localidades, como se vê nos lugares plainos, baixos, humidos, pantanosos, nas grandes Cidades mal edificadas, nos campos onde acha-se a penuria das cousas essenciaes á vida, nos hospitaes, prisões, a bordo dos navios, onde a Erysipela reina de uma maneira epidemica: até aqui nós podemos d'alguma sorte as apreciar em suas influencias, como as causas precedentemente estudadas, e achar em sua insalubridade as alterações de organismo, nas quaes vem-se ligar o desenvolvimento da Erysipela; outras que se tem designado pelo termo de constituições atmosphericas, e que desenvolvem frequentemente as epidemias erysipelatosas, como nós o temos provado pelos factos no Capitulo das PREDISPOSIÇÕES. — Nesta segunda modificação nós vemos a relação da causa, e dos effeitos, sómente o quanto toca de consecutivo uma a outra; porém a natureza intima desta causa, a união que a liga a estes resultados nos escapa inteiramente.

6.º Contagio. — A Erysipela será contagiosa? E' esta uma das questões que tem fixado a attenção dos praticos, e grandes discussões tem apparecido.

A solução do problema pela affirmativa conta muitos partidarios em Inglaterra: Wells, Pitcair, Bailhe, Parr, Dickson, Weatheread, Stevenson, Arnolt, Gibson, Bury Willan, Lawrence, tem pertendido a apoiar com factos. A opinião contraria é quasi geralmente apoiada em França, principalmente por M. M. Alibert, Biétt, Cazenave Scheldel, Chomiel, Blache, Rayer, &c. Antes de discutir, diz Lock: "é necessario definir os termos. Si se admite por contagio, a faculdade de transmitir uma enfermidade d'um individuo a um outro por contacto immediato, e sobre tudo pela innoculação como se faz na Vaccina, Variola, &c. nos pronunciaremos, no estado actual da sciencia, que a Erysipela não é contagiosa, porém se se admite por esta expressão a faculdade de communicar uma enfermidade d'um individuo a um outro pelo transporte da athmosphera, então temeríamos de nós enganar resolvendo o problema pela negativa, principalmente quando se trata destas Erysipelas thyphoides, que attacão os meninos nos lugares em que elles achão-se reunidos em grande numero, e particularmente naquelles que são determinados com os caracteres de epidemia por constituições athmosphericas. Nós não vemos senão um só meio de estabe-

lecer, aqui como n'outra parte, a precisão na linguagem medica: é de reservar o termo de contagio para o primeiro modo de transmissão pathologica, e de conceder aquelle de infecção ao segundo. Segundo esta distincção, nós poderíamos então dizer, a Erysipela sem complicação d'uma outra enfermidade não é contagiosa; a Erysipela por causa externa, e puramente local não é nem contagiosa nem infecta; em fim a Erysipela epidemica sobre tudo parece infectar.

**SYMPTOMAS.** — A Erysipela em geral sendo o objecto de nosso exame n'esta primeira parte, nós deveremos necessariamente, enumerando estes symptomas reunir elementos, que muitas vezes desaparecem. E' um escolho que nós não procuramos evitar, por que melhor nos fará sentir ainda a necessidade de estudar esta enfermidade nas suas especialidades, a fim de conceder a cada uma dellas seus caracteres essenciaes e pathognomonicos. Nesta enumeração geral achamos as disposições seguintes:

1.<sup>o</sup> Caracteres locaes. — Antes d'alguma apparição apreciavel pelos sentidos, encontra-se quasi sempre secura, prurido, calor, sentimento de tensão, de gravidade na região dermoide, onde deve desenvolver-se a Erysipela, depois disto:

**Vermelhidão.** — Variando do rosa claro ao vermelho carregado, desaparecendo ordinariamente debaixo do dedo para tornar a apparecer rapidamente logò que cessa a pressão. Esta rapidez da volta da vermelhidão parece depender sobre tudo da maior proporção de vasos arteriaes invadidos, de elasticidade, da falta de esgotamento sanguineo destes vasos. Com effeito, este caracter geralmente attribuido pelos aucthores não existe sempre; nós o temos visto faltar quando o enfarte vascular era levado mui longe com extases sanguinea, o que indica ordinariamente uma coloração tirando sobre o violêta carregado. M. Sanson parece attribuir em certos casos, esta modificação á predominancia das veisazinhas affectadas sobre os vasos arteriaes, nós referimos esta opinião sem tomarmos a responsabilidade. Esta vermelhidão erysipelatosa offerece muitas vezes uma mancha amarellada flavescente, rubor sub-flavesceus.

**Calôr.** — Elle é ordinariamente sêcco, ácre, mesmo ao tocar; entre alguns individuos seus desenvolvimentos effectuão-se por especies de crises mais ou menos rapidas, e o enfermo sente na parte o sentimento instantaneo, que faria experimentar um cauterio passando á alguma distancia da parte; se se consulta exclusivamente as sensações do enfermo se poderá julgar a elevação consideravel da temperatura nesta parte; as experiencias thermometricas nos tem provado, que na maior parte destes casos esta elevação não era senão de 3 ou 4 grãos.

**Dôr.** — Ordinariamente ella é ardente, pruriginosa, tensiva, porém sem pulsações; a pelle não supporta se não mui difficilmente o contacto dos corpos, mesmo as mais leves, e os mais dôces.

**lachação.** — E' mais consideravel quanto não se pensa vulgar-

mente; o que naturalmente impoem debaixo desta relação, é que a tumefacção como a vermelhidão, se perde d'alguma sorte d'uma maneira insensível na transição da pelle enferma á pelle sã; de tal sorte que existe entre uma e outra porções de tegumentos em uma disposição intermediaria aos estados physiologicos, e pathalogicos, debaixo da dupla relação que nós acabamos de signalar, o que diminue muito a apparencia da tumefacção, sobre tudo quando a Erysipela acha-se largamente extensa; porém se se examina o ponto central, encontra-se tumeficado, todavia sem offerecer a ponta acuminada do furunculo, nem mesmo o relevo arredondado do phleumão. Se se explora a péripheia, pelo tocar sente-se quasi sempre uma sorte de *borderlete*, que determina a circunscricção, quando a mesma vista não o tinha indicado. A consistencia das partes affectadas apresenta um pouco de augmento; existe debaixo desta relação, ora renitencia elastica, e ora ligeiro empastamento edematoso, segundo o caracter de inflammação, e sobre tudo a organisação das partes affectadas como se vê comparando o nariz, a face, as palpebras, o penis, o escroto, os grandes labios, &c., em seu estado erysipelatoso. A superficie cutanea apresenta muitas modificações importantes a notar: ella é algumas vezes lisa, tensa lusidia, outras vezes rugosa desigual, e como mortificada; n'um certo numero de casos, pequenas vesiculas miliares apparecem em sua superficie alguns dias depois d'invasão; em algumas circumstancias, vê-se mesmo elevar-se especies de empolas assás largas, analogas áquellas do vesicatorio, nas primeiras horas de sua acção, caracter accessorio, que sem duvida tem feito William ordenar a Erysipela no genero das bolhas. A serosidade contida n'estas vesiculas é ordinariamente ruiva, acrimoniosa; ella augmenta a irritação das partes, por onde passa durante a sua evacuação. Esta mesma serosidade póde ainda favorecer outras modificações, que trazem mudanças na descamação, ella póde ser clara, limpida, ou tornar-se expressa e susceptivel de adquirir uma consistencia assás notavel. "Eu tenho visto algumas vezes, diz Tissot, sobre tudo quando a Erysipela attaca a face, que o humor que sahia destas pustulas era extremamente viscoso, e formava crostas espessas, que assimelhavão quasi as crostas do leite dos meninos, e permanecião muitos dias antes de cahir." Na maior parte dos casos, estes phenomenos locais são precedidos, acompanhados, e seguidos de modificações constitucionaes.

2.º Caracteres geraes. — Ordinariamente, a inflammação erysipelatosa é precedida por prodromos que preludem a sua invasão; assim, incommodo geral, anxiedade, peso de cabeça, impaciencia, agitação, insomnia, calór sêcco, prurido sobre todas as partes da pelle, sede, desgosto, anorexia, lassidão espontanea, tristesa, tedio, tremores irregulares, febre, algumas vezes mesmo nauseas, vomitos biliosos e viscosos, &c. A maior parte destes phenomenos diminuem depois de alguns dias; todavia a pelle fica ordinariamente sêcca, o calór vivo, a

sêde assás intensa e a febre assás variavel nos seus desenvolvimentos. Os symptomas particulares e relativos ás localidades affectadas vem unir-se a estes ultimos: assim nos membros a impossibilidade de os exercer livremente no tronco, a impaciencia dos vestidos; na cabeça agitação ou adormecimento, muitas vezes mesmo delirio, como nós veremos quando tratarmos das Erysipelas desta parte.

TYPOS. — A Erysipela pôde-se manifestar no typo continuo, é o modo mais ordinario; no typo remittente, como se vê sobre tudo em certas epidemias. Pôde ser intermittente? Nós não conhecemos factos que o provem, d'uma maneira incontestavel. Segundo Mr. Piorry “Um homem de 34 annos de idade, d'uma forte constituição, foi continuamente atormentado além de 9 mezes por uma Erysipela na face, que durava 3 a 4 dias, cessava para reaparecer no fim de 14 ou 15 dias, sem que se podesse saber á que attribuir a volta. Algumas vezes a dôr propagava-se até a pelle da cabeça; porém sempre experimentava desde o principio calefrio, depois calôr e suor. Habitualmente a pituitaria estava inflammada, os olhos lacrimosos, entretanto que todas as outras funcções se fazião regularmente; muitos dentes estavam cariados, principalmente os dois caninos superiores. A Erysipela estendeo-se á base do nariz, affectava ambas as maçans do rosto, e até os dois angulos internos dos olhos. A pituitaria mui inflammada; havia tambem uma ligeira épiphora devida aos estreitamentos dos pontos e dos conductos lacrimaes, cuja membrana mucosa estava provavelmente inflammada pela continuidade do tecido. . . . . A 27 de Maio, decimo dia de estada no Hospital, a Erysipela estava dissipada, o estado geral do enfermo mui bom. Fez-se a extracção dos dois dentes caninos superiores, e o primeiro pequeno molar esquerdoariado até á polpa. A 30, este homem sahio do Hospital; e como a Erysipela vinha regularmente todos os 15 dias, prescripção de 30 grãos de sulf. de qq. para tomar em 36 ou 40 horas, dois dias antes d'aquelles que podia vir a Erysipela. Nós recommendamos expressamente ao enfermo de tornar a voltar a consulta, se reproduzisse ou não a Erysipela. Este homem não voltou mais. „

ROCHE E SANSON. — “A Erysipela apparece muitas vezes durante os paroxismos das gastro-interites, e s'extingue no intervallo; é algumas vezes regularmente intermittente. „

RAYER. — “A Erysipela intermittente é uma enfermidade mui rara; eu não a tenho observado se não na face, ella era precedida e acompanhada d'accessos nevralgicos. Qualquer que seja o typo que ella affecte, cede ordinariamente ao uso da quina ou do Sulf. de qq. administrado como na febre d'accessão. „

Se s'entende por intermittencia, como deve ser, a marcha d'uma enfermidade que suspende de qualquer sorte, sua expressão symptomatica durante um ou muitos dias, para re-aparecer depois sem causa alguma apreciavel e susceptivel d'affectar um novo desenvolvimento morbifico as

observações, que nós acabamos de citar não são Erysipelas essencialmente intermitentes. Com effeito, no primeiro caso, uma Erysipela sobreveio sobre tudo na pelle que cobre o maxilar superior e o nariz, o desenvolvimento desta enfermidade coincide com a caria de muitos dentes, elles são extrahidos, a enfermidade que se reproduzia todos os 15 dias, durante 9 mezes tem completamente desaparecido, outro tanto se poderia dizer que todas as fluxões da face, que tão frequentemente acompanhão as odontalgias, a caria dos dentes, são intermitentes. Não achamos nós aqui ao contrario a acção d'uma causa que reproduz seus effeitos a intervallos, sem imprimir ao genio d'inflamação que ali se liga um caracter naturalmente intermittente. No segundo, a expressão do facto leva em si a refutação do principio que se tende estabelecer. No terceiro uma Erysipela apparece debaixo do typo intermittente, e fallasse da quina como antepiodico no tratamento desta variedade. Porém não vê-se ao mesmo tempo o author assignalar em todos os casos submettidos á sua investigação a coincidência d'uma nevralgia, enfermidade naturalmente intermittente, e muitas vezes curada pela quina? Não sabemos nós, d'um outro lado, que um accesso nevralgico é mais que sufficiente para occasionar o desenvolvimento d'uma fluxão erysipelatososa, e desde então onde se acha a prova que esta fica essencialmente intermittente?

Quando se nos fornecer observações de Erysipela no estado de pureza marchando a maneira da febre d'accessão, nós admittiremos immediatamente o caracter intermittente. Entre este caracter da intermittencia e da periodicidade tomada n'um sentido muito mais geral, existe um intervallo que a Erysipela pode occupar, reproduzindo-se do mesmo modo, junto as mesmas épocas, seja nos equinoxios ou na volta da Primavera, do Estio, do Outono; porém ordinariamente debaixo da influencia d'uma causa que nos explica sua reproducção e que faz das suas voltas não uma enfermidade que abrandase e renova, porém uma successão de muitas enfermidades distinctas, bem que pertenção a mesma especie. E' desta maneira que comprehendem a maior parte dos pathologistas, e é nesta acceção que M. M. Blache e Chomel, tem fallado de sua periodicidade. "A Erysipela periodica ataca de preferencia aos velhos, aos individuos cacheticos e as mulheres chegadas ao tempo critico. Occupa em geral as mesmas partes, e o mais das vezes reproduz-se a intervallos desiguaes, á muitos mezes por exemplo; entre alguns individuos com tudo re-apparece em épocas determinadas., Lorry conheceo um homem que, duas vezes cada anno, junto a um e outro equinoxio era atacado d'Erysipela; elle diz ter visto a Erysipela periodica uma vez cada anno na Primavera. Franck falla d'uma affecção semelhante que se reproduzia na mesma pessoa todos os mezes. Em resumo, nós pensamos que a predisposição erysipelatososa existente em um individuo pode, durante o tempo desta predisposição, experimentar voltas periodicas da fluxão erysipelatososa regulares, ou irregulares, ser

gundo a marcha das causas determinantes. Mas que esta fluxão seja essencialmente intermittente, como a febre d'acesso, nós não podemos admitir até o conhecimento de novos factos.

**MARCHA, E DURAÇÃO.** — Considerando-a nos pontos actualmente affectados ella é ordinariamente assás rapida e percorre seus diversos periodos de 7 a 10 dias. Durante os dous ou tres primeiros dias os accidentes locais indicados augmentão progressivamente, junto ao 5.<sup>o</sup> ou 6.<sup>o</sup> a vermelhidão desmaia ou torna-se mais amarelhada, a pelle mais aspera debaixo do dêdo, e ligeiramente enrugada pela diminuição da tensão, e inchação. A épiderme assim destacada de suas adherencias cutaneas se dessêca, e se eleva ou em pó esbranquiçado, ou em pellicula delgada, furfuracea, ou em fim em fórma de escamas mais ou menos espessas, mais ou menos largas, em razão da ausencia, ou do gráo da vesicacão, caracteres da serosidade que preenchia as vesiculas; a pelle fica algum tanto mais vermelha, mais sensivel, e mesmo um pouco mais inchada, de tal sorte que se muitas Erysipelas manifestão-se successivamente antes da sua volta ao estado normal, ella pôde adquirir e conservar uma espessura que modifica mui sensivelmente suas condições naturaes, de maneira que na face, por exemplo, vê-se individuos cujos traços tem sido desformados debaixo desta influencia. Concebe-se mui bem que se a Erysipela é profunda, e complicada da formação do abcesso, e sobre tudo se ella toma os caracteres de Erysipela phleumonosa, estas condições de marcha e duração não lhe são mais applicaveis. Quanto aos symptomas geraes, elles seguem ordinariamente a mesma progressão; porém com modificações que não podem ter lugar se não nas especialidades. Dous pontos principaes devem sobre tudo fixar attenção do pratico na marcha da Erysipela: que vem a ser, suas disposições progressivas, e erraticas, de que não é necessario identificar os caracteres. Por sua natureza, a Erysipela é essencialmente progressiva, isto é, invade um ponto da superficie cutanea, estende-se por grãos insensiveis ao ponto contiguo, a medida que abandona as partes primitivamente affectadas; de tal sorte que, sem ter no mesmo instante offerecido uma mui larga superficie, pôde, depois da sua terminação, ter comprometido a maior parte da superficie dermoide; é assim que na cabeça vê-se quasi sempre partir de um ponto do nariz, por exemplo, estender-se a maçã do rosto, a orelha de um lado, percorrer a abobada péricraniana, e tornar a vir ao nariz depois de ter invadido, successivamente a orelha, e a maçã do rosto do lado opposto. Concebe-se logo mui bem que segundo esta marcha, e a extensão do trajecto, que ella descreve, a Erysipela pôde durar 15 dias, um e muitos mezes, sem tomar por esta razão as disposições do estado chronico, que se observa mui raramente. De um outro lado, a Erysipela pôde tornar-se excepcionalmente erratica; neste caso, já não é uma invasão successiva das partes contiguas, mas sim a desaparicão de um lugar para estabelecer-se

em um outro mais ou menos afastado, separado algumas vezes por maiores intervallos de pelle completamente sã. Este modo é mui perigoso, e particular na sua marcha.

**TERMINAÇÕES.** — A mais natural, e aquella que deve dirigir os esforços do medico, é a resolução, acompanhada da descamação e dos outros symptomas de remissão indicados; ella é algumas vezes rapidamente supplantada, principalmente nos individuos mui sanguineos, por epistaxis, ou outras hemorrhagias criticas, particularmente quando a enfermidade se liga a suppressões deste genero. Nas outras modificações, suas crises podem effectuar-se pelas urinas, suores ou evacuações alvinas; em certos casos não existe crise alguma apreciavel. A delitescencia, a metastase, são felizmente menos frequentes: seus perigos ou os accidentes que ellas provocão obrigão muitas vezes a chamar a inflammação á sua séde primitiva pelos meios irritantes. A suppuração é uma terminação excepcional na Erysipela ordinaria e superficial; se acaso manifesta-se pús, este é de boa natureza, ou mais exactamente não apresenta os caracteres do pús phleumonosos. E' necessario evitar quanto fôr possível na Erysipela este genero de terminação, que ao contrario se procura muitas vezes favorecer no phleumão. Nós veremos finalmente na Erysipela profunda e na Erysipela phleumonosa as condições e as indicações relativas á suppuração. A gangrena é rara na Erysipela simples; porém ella apparece assás frequentemente na Erysipela atonica.

**ANALOGIAS.** — Nós não fallamos aqui dos caracteres que distinguem a Erysipela do phleumão, do furunculo, do anthraz, &c. o conhecimento dos symptomas pathognomonicos, relativos a cada uma destas enfermidades, não permite de as confundir. As unicas enfermidades que se podem confundir com a Erysipela, são a urticaria, o pemphigo, a miliat, o sarampo, a escarlatina, &c., se acaso não se considerar que em todas estas enfermidades a fórma especial seja vesicula, bolha, pustula, pápulas, &c., precede ordinariamente a vermelhidão erysipelatosa, entretanto que na Erysipela quando mesmo reveste algumas destas fórmas, a vermelhidão erysipelatosa preluda á sua apparição. De mais os caracteres geraes destas enfermidades, sua marcha, complicação, e duração, são outros tantos meios para estabelecer o diagnostico differencial. Uma unica affecção cutanea que custa a separar-se da Erysipela, segundo uns, e segundo outros, a identificar com esta enfermidade: é o erythema.

No numero dos primeiros nós citaremos sobre tudo os seguintes: Renauldin. " O erythema é uma vermelhidão insolita, que se mostra sobre alguns pontos da superficie da pelle, não é propriamente fallando uma enfermidade, porém sim um signal d'enfermidade. ", Bateman. " O erythema, é ordinariamente um estado symptomatico . . . é caracterizado no seu primeiro modo, por manchas vermelhas, irregulares, e assemelhando-se á vermelhidão, que é produsida pela pressão: sua dura-

ção é curta. ,, Alibert. “ O erythema é um eczéma que se manifesta sobre uma ou muitas partes do tegumento por borbulhas vermelhas circunscriptas, mais ou menos extensas, mais ou menos superficiaes, terminando-se ordinariamente por descamações, ou ligeiras perfurações d'epiderme, sobrevem algumas vezes escoriações mesmo das ulcerações da pelle. ,, Biett, Casenave, e Schedel. “ O erythema é um exanthema não contagioso, caracterisado por vermelhidões ligeiras superficiaes, irregularmente circunscriptas, de fôrma e extensão variaveis. ,, Rayer. “ O erythema é um exanthema não contagioso com, ou sem febre, caracterisado por uma ou muitas manchas vermelhas d'algumas linhas, a muitas polegadas de diametro, disseminadas sobre uma ou muitas regiões do corpo, e cuja duração mais ordinaria no estado agudo, é d'um, a dous septenarios. ,,

Entre os segundos, nós indicaremos os seguintes: — Rostan. “ Assim como nós temos dito, não daremos a descripção d'erythema; nós o consideramos como a Erysipela d'especie a mais simples, e a mais ligeira. ,, Roche e Sanson. “ O erythema, a Erysipela simples e a Erysipela phleumosa não são propriamente fallando se não tres grãos diferentes da mesma phlegmasia, eis aqui a razão porque nós a reunimos n'uma mesma descripção. Toda a inflamação aguda, mais ligeira, superficial e passageira da pelle tem recebido o nome d'erythema; mais intensa, viva e mais duravel, o nome d'Erysipela. ,,

Esta questão reduz-se, como se vê, a uma discussão de palavras; é com effeito impossivel confundir a Erysipela, mesmo no primeiro gráo, com a enfermidade descripta pelos primeiros authores debaixo do nome d'erythema; os segundos sem duvida, estão livres, depois de se terem explicado de fazer a historia da Erysipela superficial debaixo do nome erythema; todavia resulta ao nosso senso, d'uma parte confusão, d'outra, esquecimento d'uma enfermidade que devia ser denominada. Sem confundir Erysipela e erythema, nós descreveremos pois sómente debaixo da primeira d'estas denominações, com as indicações relativas a seus grãos, a suas variedades, a enfermidade que faz o objecto d'este trabalho.

**COMPLICAÇÕES.** — Ellas são relativas primeiro que tudo a extensão da phlegmasia aos tecidos contiguos da pelle, como se vê nas Erysipelas edematosas, e sobre tudo phleumonosas que lhe dão mais gravidade; á outras alterações dermoides combinadas com esta, e principalmente o furunculo, anthraz, variola, &c.; e certos caracteres particulares da phlegmasia, como na Erysipela gangrenosa; a coincidencia, d'outra lesão mais ou menos grave, e sobre tudo as diversas reacções febris, as infecções miasmaticas, ao estado saburral, ás desordens constitucionaes, as contusões, as feridas, as fracturas, &c., que podem unir-se como simples coincidencia, ou com relações de causa a effeito; inflamações vasculares mais ou menos extensas, taes como a phlebites com suas modificações, a limphites, tão frequente em caso igual, com

enfarte dos ganglios visinhos, e algumas vezes mesmo afastados, com relações d'effeitos á causa, &c.

**PROGNOSTICO.** — “E' em geral pouco grave na Erysipela simples. „ Em todos os casos observados por M. Louis, a enfermidade tem apresentado uma terminação feliz; os authores que tem citado casos d'Erysipela terminados pela morte, não tem tido em conta o estado antecedente dos seus enfermos. M. Louis tem visto tambem individuos succumbir á diversas enfermidades durante a cura d'uma Erysipela. Mas quando no momento da invasão d'este exanthema, os enfermos estavam de saude, esta affecção tem tido sempre uma feliz sahida. „ A fluxão erysipelatosa pôde mesmo em certos casos, tornar-se critica d'uma outra enfermidade; é sem duvida este ponto importante d'observação que tem fornecido a M. Sebatier a idéa do trabalho que elle publicou sobre a Erysipela olhada como meio therapeutica. Porém nas Erysipelas complicadas offerece uma gravidade relativa ao estado constitucional do individuo, á sua idade, a natureza de sua causa essencial; augmentemos sómente aqui que n'este genero d'inflamação, é menos a importancia dos phenomenos locaes da phlegmasia, que a alteração geral que serve de base ao prognostico. E' d'esta maneira que uma Erysipela puramente de causa externa assás extensa, e mesmo profunda, nada ha a temer, como se vê na queimadura do primeiro, e mesmo do segundo gráo, em quanto que uma Erysipela por causa interna, mais superficial, e mais estreitamente circumscripta, deve muito se temer em suas terminações.

**TRATAMENTO.** — Para procedermos com ordem no exame dos differentes methodos empregados no tratamento da Erysipela, nós os exporemos successivamente d'uma maneira geral, indicando sómente seus caracteres, e seus effeitos reconhecidos pelos observadores. Assim temos particularmente 10 methodos. 1.º Expectante; 2.º antiphlogistico; 3.º repercussivo; 4.º derivativo; 5.º ectrotico; 6.º evacuante e perturbador; 7.º mercurial; 8.º tonico; 9.º compressivo; 10.º divisivo.

1.º Methodo expectante. — Consiste no repouso geral, na situação apropriada das partes onde é a séde da inflamação, na dieta, bebidas temperantes, &c. Neste methodo abandona-se inteiramente a natureza, o trabalho, e os cuidados da cura. Concebe-se mui bem que a Erysipela sendo simples, e existindo d'alguma sorte um esforço critico do organismo, a solução da enfermidade pôde ser feliz não achando-se contrariada por meio algum perturbador; porém comprehende-se igualmente que em uma Erysipela traumatica, por causa externa com certas condições, ou complicações graves, esta expectação poderia ter consequencias funestas.

2.º Methodo antiphlogistico. — Os elementos principaes de que elle compoem-se, segundo as opiniões geralmente admittidas, são a sangria, as sanguexugas, as escarificações simples, as ventosas escarificadas, os topicos emollientes, os banhos geraes, as bebidas aquosas.

Sangria. — A maior parte dos praticos estão de accordo sobre os perigos das emissões sanguineas na maioridade das Erysipelas, e pensão que ellas não devem ser praticadas se não no caso em que esta inflammação marcha francamente n'um individuo plethorico..... com febre violenta, e repleção do pulso. “ Boyer diz, quando a Erysipela é mui intensa, extendendo-se até o tecido cellular, e acompanhada de uma febre inflammatoria, a sangria é necessaria, principalmente quando a enfermidade depende da suppressão d'uma evacuação sanguinea. Nas outras especies de Erysipela, a sangria é raramente necessaria, ella poderia mesmo tornar-se nociva; assim os praticos circumspectos não usão deste meio se não com a maior reserva.” Renaudin. “ Se o individuo é vigoroso, d'um temperamento sanguineo, não ha melhor meio de acalmar a violencia dos symptommas, se não abrindo uma das veias do braço, e antes do pé, quando a Erysipela tem sua séde na cabeça, e ameaça esta parte d'uma congestão sanguinea.” Rayer. “ Se a Erysipela é intensa, e externa, e se á inflammação local, se unem um calôr ardente e universal, secura da boca, e da lingua, frequencia, duresa e elevação do pulso, ou se um estado de plethora geral, é um obstaculo ao desenvolvimento, e a marcha regular da erupção, é necessario abrir uma das veias do braço ou a saphena; a tarde ou de manhã uma sangria local praticada a uma certa distancia dos limites da inflammação assegura os felizes effeitos da sangria geral.

“Estas emissões sanguineas, devem ser repetidas, se o sangue é mui grosso, e se acaso quando a erupção tem chegado a seu estado, a febre persiste no mesmo gráo como no tempo d'apparição d'exanthema; todas as vezes que a Erysipela é complicada de phlebites, esta pratica deve ser ainda mais activa. Chomel, e Blache., A experiencia tem provado que as sangrias geraes não tinhão muitas vezes, outro effeito se não descorar a erupção, sem abreviar claramente a duração.... A Erysipela, que occupa toda a cabeça, é sempre como nós temos visto, uma enfermidade grave. Desde á sua apparição, nós temos geralmente por habito praticar uma sangria abundante, quer no braço, ou no pé, e quando a intensidade dos symptommas o exige, uma ou muitas sangrias a 12 ou 24 horas d'intervallo., M. Serres, refere muitos factos favoraveis a esta medicação. M. Bouillaud segundo suas relações clinicas parece considerar a sangria, no tratamento d'Erysipela em geral como o melhor dos methodos. M. Robonam refere no emprego da sangria uma modificação que deve ser assignalada, que é, pratica-la no momento do accessó febril. Na clinica de M. Velpeau, os antiphlogisticos, emissões sanguineas, bebidas emolientes, tem aproveitado em tres casos; n'um a Erysipela tinha a sua séde no joelho; no 2.º na perna; no 3.º occupava toda a cabeça. Uma mulher succumbio apezar deste tratamento empregado só em toda a sua pureza; esta enferma tinha uma ophthalmia pela qual um sedenho, tinha sido applicado na nuca: a Erysipela partio do sedenho, invadio successivamente a cabeça, e todo o peito. N'autop-

sia, não se encontrou lesão alguma apreciavel nas visceras nem no cerebro, nem mesmo no estomago, ainda que vomitos frequentes tivessem tido lugar. A irritação desta viscera era tal, que não podia suportar nem mesmo agua fria sem excitar vomitos, a membrana mucosa offerecia por toda lesão physica pallidez." Dos insuccessos deste genero tem havido reclamações feitas por muitos praticos, e principalmente por M. Bally, sobre as vantagens das emissões sanguineas no tratamento da Erysipela. Assim M. Banquier diz, que M. Bally se abstem de toda emissão sanguinea no tratamento de Erysipela na face, bem convencido que a sangria, e as sanguexugas são meios perigosos. Elle as assignala como proprias a aggravar os symptomas, á facilitar a invasão do delirio, á lhe dar intensidade, e a prolongar a enfermidade.

Estas opposições entre os mesmos factos nos fazem assás conhecer a impossibilidade de decidir esta questão d'uma maneira absoluta.

Sanguexugas. — Sua applicação no tratamento da Erysipela, deve ser examinada debaixo de tres pontos de vista principaes: 1.º como meio déplétivo sobre a pelle sã. Debaixo desta primeira relação as considerações da sua influencia entrão naquellas que temos exposto relativamente á sangria venosa; todavia, segundo nós, com uma modificação, bem importante a assignalar, que é, que esta sangria capillar não obra exclusivamente, por depleção sanguinea, porém sim, por uma verdadeira derivação, sollicitando um movimento do centro para a circumferencia, e debaixo deste ponto de vista, sua applicação não deve offerecer tantos inconvenientes como a sangria propriamente dita, quando a Erysipela é da natureza daquellas que se teme uma retrocessão; e por esta razão achamos os successos desta medicação mais sustentaveis que aquella da sangria. Todavia neste genero de sangria depletiva encontramos seus inconvenientes no tratamento da Erysipela, como bem prova as observações de M. Lisfranc, e de outros muitos Pathologistas. Assim considerando a sangria capillar, como menos perigosa que a sangria das veias, segundo as considerações, que nós acabamos de expôr, de nenhuma sorte pensamos que se possa adoptar, como um methodo absoluto.

2.º Como meio derivativo.—Todas as vezes que a Erysipela é em consequencia da suppressão d'uma hemorrhagia habitual, e principalmente dos menstruos, das hemorrhoides, &c., a applicação das sanguexugas no ponto mesmo em que a hemorrhagia devia se manifestar é d'um emprego muito mais geral. Neste caso constitue uma regra, de que sómente algumas circumstancias particulares podem estabelecer excepções. Desault, Royer, S. Cooper, Pinel, M. M. Richerand, Bielt, Rayer, Chomel, e quasi todos os praticos estão d'accordo sobre este ponto.

3.º Como meio déplétivo sobre a séde mesmo de inflamação. — Concebe-se já que este genero de applicação deve achar maior numero de contra-indicações positivas, pois que nos individuos que estão de-

baixo da influencia d'uma predisposição erysipelatosa, as picadas das sanguexugas podem tornar-se algumas vezes a causa determinante, e provocadora desta inflamação. As epidemias referidas por M. M. Rayer, Calmeil, Lisfranc, Blache, Chomel, &c., fornecem provas incontestaveis. Entretanto muitos praticos assegurão que estas applicações tem muitas vezes produzido effeitos mui vantajosos.

Este ultimo modo relativo ao emprego das sanguexugas, admitindo mesmo, que em certos casos seja applicavel ao tratamento da Erysipela, nos parece ainda menos susceptivel que os dois primeiros de constituir um methodo geral.

Escarificações simples. — Este methodo que M. Lassis inventou, e que se acha particularmente recommendado por Dobson, e Bright, consiste em fazer sobre a superficie erysipelatosa picadas ligeiras que M. Lassis limita a 15 ou 20 sobre uma superficie de mediana extensão, que Dobson, e Bright levão algumas vezes a muitas centenas, e mesmo a muitos milhares, afim de favorecer o corrimento do sangue, por meio de uma esponja embebida n'agua tépida, repetindo esta operação duas, ou tres vezes em 24 horas, se as partes offerecem vermelhidão, e tensão. “ M. Babington diz, ter tido successos constantes nos velhos, associando nas punções feitas com a lanceta sobre o lugar da Erysipela, a quinn e os estimulantes. Este medico está no uso de empregar as incisões em todos os casos de Erysipela, mesmo no lugar onde existe o mal. Estas incisões feitas com a lanceta, são pequenas porém aproximadas, e elle tem sempre visto correr serosidade pelas picadas, e jámais tem resultado successo algum espantoso. „ Este processo relativo ao methodo antiphlogistico não tendo achado grande partido, é desnecessario dizer, que elle não póde constituir um methodo geral.

Ventosas escarificadas. — Muito menos empregadas em França que em Inglaterra, este meio, que entra com pouca differença nas applicações das sanguexugas, cuja differença existe no effeito ainda mais derivativo, nos offerece por conseguinte as mesmas vantagens, e os mesmos inconvenientes. M. Poirson assegura ter obtido por este meio grandes successos, particularmente nos phleumões erysipelatosos.

Topicos emollientes. — Em geral na Erysipela ordinaria as partes affectadas de inflamação supportão impacientemente os topicos, mesmo os mais dôces, e principalmente aquelles que podem offerecer um certo peso, concentrar o calor local, ou tomar caracteres irritantes por sua estada, taes são as cataplasmas espessas, fomentações mucilaginosas, os corpos gordos, &c. “ Chomel e Blache dizem, que as cataplasmas mucilaginosas, as compressas embebidas de liquidos unctuosos, lhes parecem ter, em geral, o duplo inconveniente de provocar uma crupção eczematosa, e de favorecer o despego d'epiderme. As farinhas sêccas do centeio, trigo, de que se costuma polvilhar a superficie inflammada, formão crostas debaixo das quaes muitas vezes se faz uma exhalação purulenta, e são mais nocivas que uteis. ”

Em consequencia destas observações, um grande numero de praticos proscvem hoje toda especie de applicação topica. Nós admittimos o principio, porém estas consequencias nos parecem muito absolutas e exclusivas, ha com effeito casos, mesmo na Erysipela olhada d'uma maneira geral onde a seccura, o calôr, a tensão, a dôr da pelle reclamão meios locaes: compete ao medico o saber modificar vantajosamente.

Banhos geraes tépidos. — Elles não devem constituir um methodo, porém seu uso tem obtido muito bons resultados nas Erysipelas dos membros, tronco em larga invasão, quando a apparição é fraca, e ha symptomas de irritação interior. “Chomel e Blache, dizem quando a Erysipela se mostra com symptomas geraes de febre ataxica reclama particularmente o uso dos banhos tépidos.

Bebidas aquosas. — Os praticos estão de accordo geralmente nas bebidas aquosas, mais ou menos abundantes, e sobre tudo quentes, ou mucilaginosas, ou aciduladas mui levemente, no tratamento da Erysipela, estas bebidas podem ser diureticas ou diaphoreticas, laxativas, ou mesmo tonicas, segundo as indicações especiaes que podem apresentar-se.

3.º Methodo repercussivo. — Debaixo do nome de methodo refrigerante muitos medicos tem proposto algumas applicações, que nós julgamos dever chamar repercussivas, a fim de assignalar immediatamente os perigos de que este methodo nos parece cercado, principalmente se quizermos fazer um methodo geral. Appellamos para as observações de M. Gouzêe. M. Malgaigne, testemunha de uma feliz applicação que fez M. Gama da camphora em pó, sobre uma Erysipela, teve a idéa de constituir um methodo therapeutico d'esta enfermidade. O mesmo M. Malgaigne, diz ter empregado a camphora numerosas vezes, e sempre obtido bom resultado, sendo a cura sempre rapida. Chelius se exprime assim relativamente a medicação refrigerante. “Na Erysipela pustulosa e suas variedades, segundo Rust, se deve muitas vezes, principalmente quando sua marcha é antes chronica que aguda, empregar o frio humido; e agua de Goulard, com uma fraca addição de tintura alcoolica d'opio, é o que convém melhor.” (Trat. de Cir., tom. 1.º, pag. 36.)

Como elementos da medicação repercussiva, com vantagens ou inconvenientes variados, se deve ter em vista todos os meios de refrigeração local, e principalmente as affusões d'agua fria, os banhos continuos, segundo os processos communs ou as medicações especiaes de M. M. Josse, Geneve, A. Bérard, &c.

Se se podesse sempre olhar a Erysipela como uma inflammação da pelle, completamente local, as applicações refrigerantes offerecerião como na queimadura, por exemplo, recursos preciosos para fazer abortar esta inflammação ou limitar seu desenvolvimento, e prevenir sua terminação pela suppuração. Porém não acontece assim: desde então,

se nós aconselhamos este methodo, sobre tudo quando fallarmos d'Erysipela simples, e por causa local, se comprehende que nos é impossivel segundo os principios que nós temos estabelecido, fazer um methodo applicavel ás generalidades da Erysipela.

4.º Methodo derivativo. — Consiste essencialmente em remover a inflamação d'um ponto, onde seus progressos podem tornar-se mui perigosos, para estabelecer sobre um outro, onde seu desenvolvimento não offerece mais a mesma gravidade. Esta mudança de séde da inflamação póde effectuar-se, ora em diversos pontos do envolucro dermoide mais ou menos afastados, ora nos elementos superficiaes da pelle postos em opposição com os elementos profundos, e principalmente o tecido cellular sub-cutaneo. No primeiro caso a arte propoem mudar completamente o lugar da superficie inflammatoria, no segundo conservar a phlegmasia no seu lugar, tornando-a mais superficial, e mais estreitamente circumscripta. Da primeira derivação, nós achamos um exemplo na rubefacção dos pés, debaixo da influencia d'um sinapismo para contrabalançar os progressos d'uma Erysipela da face; e da segunda, na applicação d'um vesicatorio sobre o centro d'uma Erysipela phleumosa para deter as invasões em largura, e sobre tudo em profundidade. Todos os elementos therapeuticos desse methodo são excitantes mais ou menos activos, e nos quaes nós devemos reconhecer tres effeitos essencialmente distinctos, para bem comprehender as applicações, 1.º a chamada á sua séde primitiva d'uma fluxão erysipelatososa, removida para órgãos importantes; 2.º o transporte desta phlegmasia d'um ponto a um outro; 3.º a concentração, em fim, dos phenomenos inflammatorios ao seio mesmo das partes phlogosadas. Nós não indicaremos se não d'uma maneira geral, os agentes que podem servir para determinar estes effeitos; elles são tão numerosos quanto os excitantes cutaneos com todas suas modificações; nós examinaremos sómente aquellos de que a experiencia tem feito lançar mão com grandes vantagens.

Ferro incandescente. — E' particularmente a M. Larrey, que nós devemos a recomendação expressa deste meio no tratamento da Erysipela, eis aqui como elle expoem o resumo de suas opiniões: "Sem dar attenção ás causas concomitantes, á formação desta enfermidade (Erysipela) se deverá pôr promptamente em uso, um meio que seja capaz de deter este trabalho inflammatorio peristaltico, absorvendo o principio morbido com os fluidos que o encobre, e restabelecendo ao mesmo tempo as propriedades vitaes nos tecidos enfermos, donde esta extase morbifica os tinha expulsado." O Cauterio actual nos tem parecido produzir este dobrado effeito, e o successo mais extraordinario tem justificado nossa expectação. Já M. Pelletan tinha assignalado este topico, como um poderoso revulsivo contra a Erysipela; no fim do ultimo seculo, forão as eloquentes lições deste celebre Professor, quem tem conduzido os Physiologistas modernos a

tantas descobertas. Applicado sobre os pontos mais vermelhos da Erysipela, e sobre aquelles que estão mais aproximados da ferida (Erysipela traumatica), o ferro incandescente detem com effeito, e ao mesmo instante a marcha da phlegmasia. “ Esta applicação que não causa dôr alguma, é immediatamente acompanhada e seguida, 1.º d’um effluvio gaziforme, d’um cheiro animal acompanhado d’um ligeiro fumo, que o envolve; 2.º da desaparição do calor, e da dôr tensiva, que o enfermo experimentava em toda parte inflamada; 3.º a vermelhidão e a inchação que ali se observava dissipão-se igualmente; 4.º estas cauterisações não são seguidas de suppuração, ellas não são susceptiveis de produzir a gangrena, como os rubefacientes; as partes queimadas da cutis, cahem por pequenas escamas carbunculosas, e não deixão cicatrizações sensiveis; 5.º o fluxo purulento da ferida, cuja suppressão tinha precedido a Erysipela se restabelece logo; 6.º em fim, as forças do individuo renascem ao mesmo tempo, e as funcções enfraquecidas das visceras, sobre tudo as do estomago, se reanimão, e concorrem desta sorte á inteira resolução da enfermidade exanthematica. Se existir de mais ainda algum signal d’uma affecção gastrica saburral, concluir-se-há o effeito revulsivo do cauterio actual pela administração de um grão de emetico dissolvido n’uma infusão de ipecacuanha, feita a frio e filtrada.” (Clinic. chirurg., tom. 1.º, pag. 64.)

Não tomamos responsabilidade alguma sobre nós das vantagens d’esto methodo, e das explicações que dá seu celebre author; nós augmentaremos sómente que a cauterisação seja pelo ferro incadescente, seja pela moxa, ou por qualquer outro meio, parece-nos absolutamente incapaz de constituir um methodo geral.

Sinapismo. — Este meio tambem é aconselhado pelos authores quasi exclusivamente como derivativo; assim no tratamento d’Erysipela, M. Bally, limita-se ao uso da limonada gommosa e alguns sinapismos as extremidades. “ Elle tem observado que os enfermos que tem tratado desta sorte, curão-se promptamente; em quanto que aquelles que erão submettidos a uma medicação antiphlogistica pelas evacuações sanguineas, ou aquelles a que se administravão os purgativos, experimentavão accidentes graves ou succumbião. ”

Tissot e muitos outros authores tem igualmente recommendado os sinapismos, e suas vantagens serião talvez ainda mais geralmente admittidas, se se fizesse applicações mais bem racionaveis, sobre tudo metigando-os de maneira a não despertar as dores violentas que muitas vezes são accompanhadas d’um erethismo geral, e de reacções directamente nocivas. Quanto a sua applicação sobre os pontos inflamados, ou mesmo na vizinhança da Erysipela, nós os julgamos mais damnosos que uteis, pelos accidentes gangrenosos, ou phleumosos que podem ahi unir-se. Este meio como os precedentes não pode constituir um methodo geral.

Vesicatorio. — Tem se muito occupado, sobre tudo nestes ultimos

tempos, do emprego do vesicatorio no tratamento d'Erysipela; todavia esta medicação não é nova; esta pratica remonta ao seculo 17, e talvez acima: prezume-se de serem os Italianos os primeiros que tiverão a idéa d'applicar vesicatorio sobre o mesmo lugar da Erysipela..... Em França tambem o uso do vesicatorio no tratamento da Erysipela, tem sido desde longos tempos aconselhado, do tempo de Thevenin, se empregava o visicatorio, porém a applicação não era feita, se não longe da parte enferma. Petit de Lyon, ao contrario, applicavão sobre a mesma séde da Erysipela; e achão-se na these inaugural de M. Radomel, muitas observações que provão a efficacidade deste methodo..... E' eminentemente util no tratamento d'Erysipela pbleumosa. Recomenda-se ainda applicação do vesicatorio, ou junta d'Erysipela, ou sobre a mesma séde d'Erysipela, quando esta enfermidade sobrevem ao redór de uma ferida recente ou antiga, cuja suppuração diminue ou desaparece; na Erysipela ambulante, e aproveita-se então o momento em que esta inflammção affecta uma parte da pelle pouco delicada, e menos sensivel que aquella primitivamente affectada. Recentemente M. Conté espantado dos bons effeitos que tem visto tirar do emprego do methodo de Petit por M. Amiel, publicou a este respeito uma Memoria, mui interessante da qual eis-aqui um dos corollarios: de todos os meios empregados até aqui contra a Erysipela o mais efficaz é o vesicatorio applicado durante uma hora ou duas sómente, segundo a sensibilidade da pelle; re-applica-se tantas vezes quantas a erupção renovar; porém se o vesicatorio passa de duas horas, não faz senão augmentar a enfermidade em vez de a deter. A Erysipela acha-se constantemente detida em sua marcha, pela applicação do vesicatorio, e este meio não tem já mais produzido metastase, como fazem muitas vezes, os adstringentes, e os repercussivos., (Rousseau).

M. Hedelhofer, reclama em favor da escola de Montpellier, senão a primeira idéa do emprego de vesicatorio, ao menos sua importação á titulo de methodo na pratica, relativamente ao tratamento d'Erysipela. " M. Lawrence, diz, que a applicação dos vesicatorios á vesinhança da parte atacada d'Erysipela deve ser mui vantajosa. Elle ensaiou uma unica vez, e o vesicatorio foi collocado parte sobre a pelle sã, parte sobre a enferma; á inflammção foi detida; porém como se pozerão em pratica outros meios ao mesmo tempo, sua efficacidade neste caso ficou envol vida na duvida.,

Os Vesicatorios, são medicamentos os mais uteis, quando elles podem remediar as rétrocessões, cu prevenir funestas métastases, o excita-mento que elles determinão, basta algumas vezes para livrar os enfermos do perigo o mais eminente.

M. Alibert, diz, ter tratado no Hospital de S. Luiz, as Erysipelas das extremidades, pela applicação d'um vesicatorio sobre a parte inflammada. M. Delpech empregava igualmente esta medicação no tratamento desta enfermidade.

M. M. Bielt, Casenave, e Scheldel, limitão muito esta medicação. “ Os vesicatorios não devem ser empregados, se não para fixar a Erysipela ambulante, ou melhor para se chamar sobre a parte primitivamente affectada, este exanthema, quando elle tem desaparecido subitamente, e que esta desappareição coincide, com accidentes mais ou menos graves.”

M. Dupuytren, tem chamado a attenção dos praticos relativamente a efficacidade do vesicatorio no tratamento da Erysipela phleumosa, e seus principios tem sido desenvolvidos na these inaugural do Doutor Patissier. O Professor que nós acabamos de citar, faz igualmente uso n'outras variedades, mesmo com mais confiança. “ A Erysipela é mui frequente na cabeça após das feridas pelas armas de fogo. Applicar-se-há vesicatorios volantes sobre a mesma séde do mal; elles nos tem muitas vezes detido os progressos; porém outras vezes tambem elles tem sido insufficientes, e é necessario estabelecer uma suppuração permanente.

Os vesicatorios em certos casos, podem tornar-se uma medicação, mui importante, obrando segundo uma ou outra das tres indicações, que nós temos assignalado nos derivativos. Porém não podemos achar no seu emprego os caracteres sufficientes d'um methodo geral.

5.º Methodo ectrotico. — Tem-se nestes ultimos tempos, fallado debaixo desta denominação d'um methodo que consiste em fazer abortar no seu desenvolvimento as inflammações sobre tudo exanthematicas, especialmente por meio do nitrato de prata fundido, quer em solução, quer no estado solido. M. M. Bretonnean, e Serres empregarão em 1835 contra a variola, M. Alibert contra as affecções dertosas, M. Clement contra o Zona, John Higginbottom, contra a Erysipela da face em 1827.

“ O Dr. John Higginbottom tendo empregado com successo o nitrato de prata nas Erysipelas em consequencia de feridas, pensou que poderia obter as mesmas vantagens nas Erysipelas determinadas por uma causa constitucional. Um destes casos tendo-se-lhe apresentado em uma menina, que tinha sobre toda a face uma Erysipela, formando uma mascara da figura de um coração, e deixando ao redor della um bórdo quasi de duas pollegadas, livre de inflammação, elle ensaiou sobre um dos lados da face, uma applicação do nitrato de prata, n'uma extensão de quatro pollegadas de comprimento, e duas de largura, parte sobre a pelle inflammada, parte sobre a pelle sã. Esta cauterisação destruiu a inflammação, e impedio seus progressos do lado em que ella tinha sido feita, em quanto que pela outra parte a enfermidade estendeo-se rapidamente até o craneo, e pescoço, rodeando na mesma direcção a parte cauterisada, não deixando intacto se não o ponto da pelle onde o nitrato de prata tinha sido applicado. A enfermidade percorreo seus periodos com gravidade, a enferma teve delirios, &c., apezar de se ter empregado o tratamento usado em

igual caso, como as sangrias geraes, os vesicatorios á nuca, os purgativos, &c. O nitrato de prata tendo evidentemente nesta circumstancia destruido a inflamação, e prevenido seus progressos, em 5 dias a escara se tinha destacada deixando debaixo della a pelle livre d'inflamação, e inchação. O author foi levado a concluir que se em iguaes casos a cauterisação fosse extendida a toda superficie inflammada e as partes circumvisinha, a enfermidade seria detida no seu principio, assim como affecção constitucional que é a consequencia. „

M. TANCHON assim se explica relativamente a este methodo. “ Eu tenho-me servido do nitrato de prata em todas as inflamações da pelle, qualquer que seja sua causa, e seu gráo, com maior successo, principalmente na Erysipela. Eu levo sobre toda a superficie inflammada uma dissolução de nitrato de prata; ordinariamente antes mesmo que esta operação seja terminada, a inflamação cahe sobre os primeiros pontos que tem sido tocados. Toda a superficie inflammada torna-se pallida, todos os phenomenos phleumasicos desapparecem, não resta mais se não uma areola rosacea que cerca a crosta negra, occasionada pela cauterisação. Logo esta cahe, a outra se alimpa no fim de alguns dias, e o enfermo acha-se curado, quando se tem combatido á enfermidade pelos meios ordinarios, apenas percorre seu primeiro periodo. „

Tem-se empregado algumas vezes o nitrato de prata com vantagem, para limitar as Erysipelas da face, que sempre tendem a espalhar-se. M. Velpeau, tem preconisado este methodo. M. M. Bielt, Casenave, e Schedel o tem empregado com successo, principalmente n'um caso grave, onde foi necessario limitar a Erysipela por meio das cauterisações profundas do nitrato acido de mercurio. „

Desde longos tempos, diz M. Alibert, se principiou a sentir na pratica a utilidade das irritações artificiaes; muitas vezes é um meio seguro de desviar a natureza das vias sinistras em que ella se tem empenhada. A applicação do nitrato de prata tem, finalmente, uma vantagem que é digna de ser assignalada: é de fixar a Erysipela, que é a mais movel das inflamações. „ “ Nós temos muitas vezes empregado a cauterisação com o nitrato de prata, diz Chomel e Blache, quando a Erysipela occupar a face, e que nós temiamos que a invasão fosse atacar o couro cabelludo. Muitas vezes a Erysipela suspendia sua marcha; porém outras vezes ella seguia seu curso ordinario. Nós temos procurado reconhecer as circumstancias a que se possa attribuir seus resultados oppostos, e temos-nos convencido que a cauterisação pelo nitrato de prata, assim como a vesicação, não tinha, ou não parecia ter effeito, se não no caso em que a Erysipela não offerecia mais sobre os seus limites, se não uma simples vermelhidão sem inchação, isto é, quando ella estava na sua decadencia, entretanto, que em quanto existia um bordelete vermelho, indicio certo do progresso da Erysipela, a cauterisação, e a vesicação, não tinham acção alguma para deter a sua marcha. „

A opinião que nós acabamos de citar serve d'alguma sorte de transição áquella de M. Rayer, sobre o mesmo objecto. "Tem-se affirmado que as cauterisações superficiaes com o nitrato de prata detinham promptamente a marcha da Erysipela: os resultados da experiencia, que eu tenho tentado são contrarios a esta asserção."

Faz-se muito necessario que o methodo ectrotico, seja baseado sobre um grande numero de factos para nos desembaraçar de todo o cuidado, relativamente aos perigos do aborto inflammatorio no maior numero das flegmasias erysipelatosas, e principalmente para nos obrigar a apresentar como um methodo geral.

6.º Methodo evacuante e perturbador. — Elle compoem-se particularmente dos vomitos, e purgativos. Os primeiros sobre tudo offerecem uma dobrada acção sobre organismo, a expulsão das materias contidas no tubo digestivo, e o abalo mais ou menos violento communicado a toda economia nos esforços do vomito; de tal sorte que sua influencia participa igualmente da evacuação, e da perturbação; o que torna algumas vezes difficil decidir, se os felizes effeitos que elles tem produzido pertencem mais a uma destas modificações que a outra. O emprego destes meios no tratamento da Erysipela conta um grande numero de partidarios. Stoll entre os medicos, Desault, no numero dos Cirurgiões, o tem mais especialmente recommendado. Uns tem exagerado as vantagens, e outros os inconvenientes.

"Stoll diz, na febre erysipelatosa, o tratamento anti-bilioso, a saber, os desobstruentes salinos, e um éméto-cathartico, fazem desaparecer prompta e seguramente, sem remedio algum externo, a febre e os exantheas."

"O methodo que eu emprego geralmente é mui simples, diz Christien, é aquelle que me tinha recommendado meu illustre mestre Lamure. A Erysipela, dizia elle, é uma enfermidade que tem a maior tendencia á gangrena, e se circumstancias imperiosas commandão desde o começo da enfermidade emissões sanguineas, estas apenas praticadas, devc-se logo recorrer ao tartaro Stybiado. Este conselho tem sido a regra da minha conducta; em nenhum caso de Erysipela, na face ou n'outra qualquer parte, não tenho tido necessidade de tirar sangue, e quasi sempre tenho administrado o tartaro de potassa antemoniado, á titulo de émético, e não me resta se não louvar os seus bons effeitos."

"Os éméticos gozão, diz Alibert, d'uma acção importante na cura d'Erysipela . . . . O tartaro stybiado deve ser administrado ora para fazer contrahir o estomago embaraçado do seu enchimento; ora em lavagem, para abalar toda a massa intestinal."

M. EMERY, medico do hospital de S. Luiz, administra a Ipecacuanha na dóse de 24 grãos em todos os casos d'Erysipela, e principalmente quando tem sua séde na face; se o exanthema não tem desaparecido debaixo d'influencia do primeiro vomito, elle no dia seguinte repetia a mesma dóse, e jámais s'enganou sobre os effeitos deste medi-

camento. A resolução não tarda a se fazer, a febre cessa, e o appetite chega. „

“ A experiencia, dizem Chomel e Blache tem provado que os vomitos, e purgativos não tem nos casos ordinarios se não uma influencia mui equivocada sobre a marcha d'Erysipela. . . . Quando os symptomas billiosos acompanhão, deve-se em todos os casos, segundo o uso d'um grande numero de Medicos, recorrer aos vomitos e purgativos! . . . Nós não o pensamos, e muitas vezes nós temos observado que uma dieta severa e bebidas deluentes aciduladas erão então mais uteis. Todavia s'existe signaes d'embaraço gastrico, ou intistinal, vê-se quasi sempre a administração d'um émético ou purgativo ser promptamente seguido d'um melhoramento notavel nos symptomas locaes e geraes, e algumas vezes d'uma cura completa. „

Os vomitos são algumas vezes uteis, dizem Biette, Casenave, e Scheldel, quando os órgãos digestivos estão isemptos d'inflamação, quando sobre tudo ha amargura de boca, inducto amarellado da lingua, &c. Era a pratica de Stoll e Desault, hoje s'emprega muitas vezes com vantagem, principalmente sobre os velhos. Os purgativos são tambem algumas vezes mui salutaes para fazer cessar o estado saburral que poderia existir com uma Erysipela na face. O effeito derivativo que lhes produzem sobre o canal intistinal póde tornar-se mui avantajoso. No maior numero de casos, bastará ter-se recorrido aos laxativos, e purgativos doces. „

“ Quando os órgãos digestivos estão isemptos d'inflamação, e este caso não é raro, diz Rayer, póde-se empregar um methodo de tratamento que consiste principalmente n'administração do tartaro Stybiado na dóse vomitiva. Eu tenho visto este meio ter bom exito, ou que os enfermos vomitem, ou não uma quantidade mais ou menos consideravel de bilis. Entretanto segundo as experiencias comparativas, estou convencido que a sangria é geralmente mais salutar, e applicavel a um maior numero de casos que o tartaro Stybiado á dóse vomitiva ou fracionada. Não é necessario mais admittir como demonstrada a opinião frequentemente reproduzida, que os vomitos em certas constituições medicas, curão constantemente as Erysipelas reputadas rebeldes a outros methodos. „

Não citaremos aqui observação alguma particular. Achamos, com effeito que os casos evidentemente favoraveis á medicação que nós estudamos pertencem com especialidade á Erysipela chamada billiosa. Diremos sómente por momento, que os vomitos e purgativos os primeiros especialmente, nos tem sempre parecido meios nocivos em muitas variedades d'Erysipela, e principalmente n'aquellas que se complicão d'irritações gastro intestinaes, n'aquellas que affectão a cabeça nos individuos fortes e vigorosos com febre intensa, e eminencia d'accidentes cerebraes, e que, bem longe de fazer um methodo geral, nós os reservaremos para um pequeno numero de casos particulares.

7.º Methodo mercurial. — Os Medicos Inglezes que dão um tão grande valor aos colomelanos na therapeutica medica não podião deixar de o empregar no tratamento d'Erysipela. Assim M. M. Lawrence, Graves, &c., o aconselhão com effeito a titulo de purgativo, d'attenuante e mesmo d'antiphlogistico. Porém não é debaixo deste ponto de vista que nós devemos aqui encarar a medicação mercurial, sua importancia adoptando as idéas dos authores que o tem aconselhado s'encontra sobre tudo n'applicação do unguento mercurial na mesma séde da inflammação, é exclusivamente debaixo desta relação que nós o devemos considerar.

“ O unguento mercurial, dizem Chomel e Blache, tem sido empregado em unturas sobre as partes affectadas d'Erysipela, este meio usado desde longos tempos nos Estados-Unidos, se se quer dar credito a Dewes e Chapmon, que attribuem a primeira idéa ao Doutor Littele e Dean, tem sido aconselhado sobre tudo em França, por M. M. Ricord, Serres, d'Alais, e Velpeau. Porém a maior parte das curas attribuidas a acção deste medicamento, erão devidas á marcha natural da enfermidade: no pequeno numero d'ensaios que nós temos tentado com unguento mercurial, este remedio nos tem parecido todavia impotente para deter os progressos d'Erysipela. „

“ Quanto as unturas com unguento mercurial, diz Rayer, se as Erysipelas simples se resolvem sempre as Erysipelas phleumonasas terminão algumas vezes pela suppuração. Nas Erysipelas da face, eu tenho muitas vezes untado um dos seus lados com a enxundia, e d'outro com unguento mercurial; muitas vezes tambem tenho untado um só lado em quanto que o outro abandono á inflammação, e nem por isso tenho visto a inflammação ser mais rapida sobre um lado que sobre outro. Estas medicações topicas tem sido mui exageradas pelas pessôas que as tem especialmente recommendada; é sobre tudo mui evidente para as Erysipelas precedidas de febre durante um ou dois dias, e cujos periodos de desenvolvimento, estado, e decrescimento, não são destruidos por estes remedios exteriores, que diminuem sómente o calor, a secura, e atensão da pelle. „

Sem nos occupar aqui da questão da prioridade relativamente a este methodo, nós o refferiremos principalmente ao Medico que melhor parece ter comprehendido as indicações, as contra indicações, a administração, e as rasões d'insuccessos. Quero fallar de M. Ph. Ricord. “ Quaesquer que seião as theorias que se faça, as doctrinas que se adoptem, diz elle, deve ficar evidente para todos que no tratamento das Erysipelas, uma multidão de indicações se apresentão, e devem ser preenchidas, donde resulta que uma unica maneira de obrar não convirá, em todos os casos; não é bem evidente que, para cada uma indicação ser particular, tal meio póde convir melhor que tal outro? Isto é incontestavel. Ora eis-aqui o que a experiencia me tem ensinado desde 1828, epoca em que eu fiz os meus primeiros ensaios.

Na Erysipela, olhada como affecção local, e quaesquer que tenham sido as causas, a séde, o tempo da duração, e as complicações, o unguento mercurial duplo é o topico que tem constantemente dado resultados felizes e promptos. Sobre 116 observações d'Erysipelas, eu não tenho perdido senão dois enfermos: n'um, a Erysipela veio em consequencia d'uma caria dos ossos do craneo penetrante na orbita; n'outro sobreveio por causa d'uma amputação que eu tinha feito nos trez quartos do maxillar inferior, e metade direita do labio superior, face, a totalidade do labio inferior, e entre o qual as partes moles, tinham sido separadas com a pelle do pescoço; porém a Erysipela que fez cahir os pontos de sutura foi logo acompanhada de glossites, de inflammação das meninges e do cerebro.

Com tudo, é necessario dizer, que todos aquelles que tem posto meu methodo em pratica não tem sido tão felizes; muitas vezes o medicamento tem parecido sem acção, outras vezes elle se tem tornado nocivo. A que se attribuir pois estas differenças nos resultados? E' mui facil attingir-se.

- 1.º Que se tem feito algumas vezes fricções em lugar de unturas;
- 2.º Que se tem empregado unguento rançoso, que elle só basta para produzir uma Erysipela eczematosa;
- 3.º Que se tem abandonado mui cedo o tratamento;
- 4.º Que, mal dirigido, tem determinado a salivação antes de ter vencido a Erysipela;
- 5.º Que se tem olhado a Erysipela ambulante, errante como um caso de insuccesso, e não se tem perseguido a enfermidade sobre os novos pontos que ella podia affectar;
- 6.º Que as complicações não tem sido convenientemente combatidas, e que em alguns casos, constituindo a enfermidade principal, e a Erysipela o accidente, o tratamento desta não as tem impedido de ter uma penosa terminação;
- 7.º Em fim, que todas as indicações tiradas das causas, da séde, da marcha, e das complicações não tem sido concurrentemente preenchidas.

Eis-aqui pois a conducta que eu sigo no tratamento da Erysipela:

Quando a Erysipela é simples, sem complicação, o enfermo é posto em dieta, bebidas refrigerantes, é collocado n'uma temperatura pouco elevada, e toda superficie enferma é coberta de uma camada de unguento mercurial duplo, o mais recentemente possivel preparado. Esta camada de unguento applicada com o soccorro de uma doce unção, deve ser sufficiente para cobrir toda superficie enferma; a dose está em razão da superficie. O individuo deve estar socegado, a região enferma situada de maneira que não seja friccionada pelos vestidos, uma unica unção basta nas 24 horas.

Desde então os enfermos experimentão allivio; as dôres são promptamente acalmadas, 24 ou 48 horas depois a epiderme da parte affec-

tada se enruga, a tumefacção cessa, a vermelhidão, o calor, diminuem, e do 3.º ao 4.º dia tudo tem desaparecido. Nas Erysipelas nascentes e de causas externas, muitas vezes 24 horas bastão para a cura.

Porém logo que a inchação diminue, e que a epiderme se enruga, bem que a vermelhidão e um pouco de calor persistão faz-se necessario cessar sobre esta parte o uso das unções, porque desde este momento os phenomenos de exhalacção cessão, o equilibrio tende a se restabelecer entre si e a absorpção; e se acaso se insiste sobre o unguento mercurial esta ultima o transporta logo, e então a medicaçõo excedendo o fim que se tinha proposto, vai determinar accidentes mais ou menos graves, ou do lado do canal intestinal (diarrhea) ou do lado da boca (salivação). Os mesmos inconvenientes do medicamento tem lugar se acaso excede as superficies erysipelatosas; posto sobre a pelle ainda sã, é absorvido sem prevenir neste ponto a chegada da enfermidade, “ conduzindo-se aqui como se faz n’uma multidão de casos de affecções syphiliticas; curando o symptoma uma vez desenvolvido, mas não prevenindo o desenvolvimento. „

Quando a Erysipela estender-se, faz-se necessario perseguil-a, qualquer que seja a nova região que ella invada, e a extensão da superficie; evitando-se as reacções sympathicas, que estão sempre em razão directa da extensão das superficies enfermas.

Todavia bem que seja necessario perseguir a enfermidade sobre todos os pontos que ella affecta, deve-se cessar as unções desde que as novas partes tomadas não estão mais tumeficadas, porque se se continua, pôde facilmente apparecer a salivação. E’ inutil applicar o unguento sobre as phlyctenas.

Quanto ás Erysipelas complicadas deve-se tratar preenchendo todas as indicações, applicando o unguento mercurial como nas Erysipelas simples.

Quanto á salivação, ella chega em consequencia da má applicação do medicamento, atacando principalmente aquelles individuos mui susceptiveis, ou naquelles cuja medicaçõo é promptamente curativa. Para a prevenir é necessario preparar a boca, empregando durante a medicaçõo gargarismos adstringentes com a lumen e opio, limpando as partes em que a Erysipela tem cessado, a fim de que o unguento não seja absorvido; e em fim, se a salivação principia, deve-se reprimir pela applicação do acido hydrochlorico puro levado sobre as gengivas ou á diferentes pontos da boca que poderião ser affectados.

Eu não tenho jámais observado accidentes de metastase a não ser a salivação em questão, e a diarrhea que, em alguns casos, tem sido acompanhada de expulsão de vermes intestinaes. E’ raro o emprego do unguento mercurial no phleumão; assim como nas phlyctenas. A duração mediana da Erysipela tem sido de 4 a 6 dias.

Os resultados definitivos são superiores a aquelles que me tem fornecido os outros meios oppostos a Erysipela, eu acho um acto de

consciencia na recommendação deste methodo como um dos mais efficases. „

As opiniões e os factos que nós acabamos de refferir demonstrão assás que o methodo mercurial não deve ser admittido como geral, unico, e susceptivel de preencher todas as outras medicações. Esta opinião é precisamente aquella do medico que mais felizmente tem experimentado. Observaremos mesmo nesta occasião que é necessario que M. Ricard não se deixe illudir pelos successos tão numerosos, procurando ordenar este genero de tratamento no meio d'aquelles que outros medicos com titulos menos potentes tem querido adoptar como methodos exclusivos.

8.º Methodo tonico. — Elle compoem-se mais particularmente do emprego da quina, e de outros amargos, alcoolicos, &c. Muitos Medicos da meia idade tem adoptado este methodo antes como consequencia d'uma theoria preconcebida, que como resultado da observação. Assim, Selle observando a Erysipela como uma especie de febre putrida, associava a quina, o vinho, e outros antesepticos aos evacuanes. Cullen algumas vezes pendia para este methodo. Stoll diz ter obtido muitos successos. “ Eu tenho curado por esta medicação uma menina que desde a idade de 5 annos, era sujeita a Erysipela na face; tenho pelo meio da quina fortificado o systema gastrico e bilioso, ella ficou por conseguinte, izempta das voltas desta enfermidade „ “ Fordice diz, nas inflamações erysipelatosas que não se estendem acima das membranas e que são ordinariamente acompanhadas de symptomas d'irritação, os quaes degenerão facilmente em symptomas malignos, deve-se lançar mão da quina reservando a sangria e o tratamento antiphlogistico para as inflamações phleumonosas. „ “ M. Travers declara que seu methodo consiste em dar doses repetidas do tartaro antimoniado todos os 2 ou 3 dias, depois da quina. N'um maior numero de casos elle tem visto muitos dos seus collegas tirar grande vantagem do emprego da quina, e d'outros estimulantes ou tonicos no fim da enfermidade, mesmo nos casos em que se tivesse empregado o tratamento antiphlogistico. „ “ M. Lawrence clama severamente contra todos os meios que não forem antiphlogisticos, e não póde conceber como a quina, o vinho, ou qualquer outro estimulante possa ser empregado no tratamento d'Erysipela, a não serem casos mui raros, como por exemplo nos sujeitos velhos, fracos, nos quaes a sangria tem já sido empregada e no ultimo gráo d'enfermidade.

Nós não pensamos dever entrar em nenhuma discussão relativamente a esta medicação como methodo geral; é mui evidente que elle póde convir em certos casos particulares.

9.º Methodo compressivo. — A compressão é um meio de moderar o affluxo do sangue para uma parte, e por conseguinte de diminuir os accidentes que se suppoem causados pela chegada deste liquido nutritivo, tornado morbifico por sua qualidade, ou por sua abundancia.

Esta verdade, reconhecida desde longos tempos pelos observadores, devia naturalmente conduzir ao emprego do methodo compressivo, o tratamento das inflammações em geral, e da Erysipela em particular. Considerando os vasos sanguineos d'uma parte, que é a séde d'inflammação, como privados da sua contractilidade ordinaria. O Dr. Carlos Meigo pensa que o melhor meio de curar as inflammações consistiria em exercer uma compressão mais ou menos forte sobre os vasos em que s'a observa. . . . A julgar, finalmente, dos bons effeitos deste processo pelos successos obtidos por M. Bretonnean de Tours, e por outros praticos distinctos, é de facto que se deveria o empregar mui frequentemente, e que se poderia ó considerar como um verdadeiro meio antiphlogistico.

E' certo que Thédén, M. M. Bretonneau, e Velpeau, &c., tem obtido resultados mui favoraveis da compressão no tratamento da Erysipela, porém d'Erysipela phleumonosa. Longe de querer fazer um methodo geral, nós devemos pois enviar o leitor ao exame da historia desta particularidade d'inflammação erysipelatosa.

10.º Methodo devisivo. — Comprehendemos debaixo deste titulo o emprego das incisões, mais ou menos profundas apropriadas ao tratamento d'Erysipela.

“ MM. Copland, Hutchison, e Lawrence empregavão as incisões d'uma maneira diferente que os Cirurgiões Francezes. Elles as empregavão em todos os grãos d'Erysipela, e todas as vezes que o tratamento geral era insufficiente. Segundo M. Lawrence, estas incisões diminuem poderosamente a tensão, sempre levada a um mui alto gráo, ellas tirão além disto aos vasos uma quantidade de sangue, que produziria uma grande fraqueza, se fosse tirada do systema geral..... Cita alguns exemplos em que ellas tem sido praticadas sobre todas as partes do corpo com maior ou menor largura, segundo a maior ou menor extensão da Erysipela. Duas vezes tem dividido os tegumentos da palpebra inferior em consequencia d'Erysipela na cabeça. M. Lawrence tem tratado desta maneira, e com feliz successo uma Erysipela sobrevinda durante a prenhez. N'um outro caso uma incisão de 14 pollegadas foi feita no membro inferior com uma vantagem bem evidente..... M. S. Cooper pretende que este methodo a seu vêr tem sido muitas vezes fatal; as Erysipelas curão-se mui bem sem este meio, e não vê pois a necessidade de submitter os enfermos a um tratamento tão doloroso..... M. Lawrence dezeja que se tenha bem comprehendido, que elle não tem jámais empregado as incisões, se não no fim da Erysipela, e para se oppôr a supressão e aos progressos do mal.”

“ M. Basserean diz, que escarificando fortemente as partes inflamadas, corre o perigo de desenvolver-se tantos pontos gangrenosos, quantas forem as escarificações, sem que a deplecção que ellas occasionão seja assás salutar para detêr a Erysipela; e, além disto incisando-se profundamente, não é evidente que depois da extincção da enfer-

midade, ficarão feridas, que devem necessariamente deixar cicatrizes mais ou menos apparentes.

M. Velpeau tem já por duas vezes recorrido a este modo de tratamento; e todos os dois enfermos succumbirão: o primeiro em consequencia de invasão geral do corpo pela enfermidade; o segundo em razão d'uma métastase sobre o cerebro; ainda que nestes dois casos tivesse corrido uma grande quantidade de sangue pelas pequenas arterias, que tinham sido comprehendidas nas incisões. Desde então M. Velpeau jámais pôz em pratica semelhante methodo, convencido da sua inutilidade."

Como methodo geral, as incisões não contarão jámais grande numero de partidarios; não acontecerá da mesma maneira nas Erysipelas apostemadas, onde as incisões se fazem necessarias para favorecer promptamente a evacuação do pús, e mais especialmente ainda nas Erysipelas phleumonasas para obter o duplo resultado desta evacuação, e d'um obstaculo poderoso opposto aos progressos destruidores desta funesta enfermidade, &c., &c.; meios que Dupuytren, Patissier, Rust, &c., tem sobre tudo preconizado n'estes ultimos tempos.

CONVALESCENCIA. — Em nenhuma enfermidade as precauções a tomar durante a transição que se effectua do estado morbido ao estado physiologico, não merecem mais cuidados e atenções que na Erysipela, e a experiencia demonstra que á poucas alterações, cujas recahidas sejam tão faccis, e sobre tudo tão frequentes; é facil achar a razão. Todas as vezes com effeito, que a predisposição, ou a causa interior tem lançado raizes profundas no meio da constituição, acontece quasi sempre, nesta circumstancia, que a phlegmasia local desaparece, antes da inteira distruição do seu elemento fundamental; e que desde então, na menor occasião ella se reproduz com uma nova força, e muitas vezes no meio de aggravadas condições pelas desordens mesmo da primeira invasão. Não é necessario pois jámais perder de vista que entre todos os individuos promptamente curados dos symptomas locais da Erysipela, os cuidados da convalescencia bem entendidos, e prolongados tendem tambem a fazer desaparecer a modificação constitucional, previnindo as recahidas que sempre são temiveis. Um regimen brando e principalmente vegetal, para aquelles individuos que não são enfraquecidos pela idade, e o exercicio regular, os banhos tepidos, a respiração de um ar livre, e puro, sobre tudo do campo; o entretinimento das evacuações alvinas, e urinarias; um grande aceio nos vestidos, paixões doces, o afastamento dos trabalhos de gabinete; em certos individuos os banhos do mar, as agoas mineraes de Seltz, de Sedlitz, de Vichy; enfim, nos enfermos curados d'Erysipela periodica e rebelde em suas repetições, principalmente quando existe um estado de *cocochynica* constitucional, a abertura de uma ulcera artificial, quer por meio do visicatorio, cauterio, &c., formarão pouco mais ou menos os meios geraes da convalescencia.

Se nós resumimos actualmente todos os methodos applicados ao tratamento d'Erysipela, duas consequencias fundamentaes se apresentão naturalmente a nosso espirito, como resultado natural de sua discussão, e da sua approximação; a saber: que os methodos tem sido ordinariamente pouco fundados sobre a causa essencial da Erysipela; que é impossivel n'uma pratica razoavel adoptar algum delles d'uma maneira absoluta, sem excepção dos caracteres particulares d'alteração, e das circumstancias numerosas que podem se complicar. Jámais questão alguma foi mais controversada, que aquella relativa a natureza e ao tratamento da Erysipela; todas as folhas medicas periodicas a tem agitado alternativamente, e entretanto as opiniões são ainda bem divergentes sobre este ponto. . . . Se os differentes factos referidos pelos auctores constituem verdades therapeuticas, como explicar a differença dos resultados? Evidentemente muitas verdades applicadas ao mesmo objecto não poderão jámais tornar-se contradictorias. A Erysipela não é sempre composta dos mesmos elementos morbidos, ella póde revestir differentes caracteres, segundo a constituição medica reinante, a idade, a idiosyncrasia do individuo, &c. Esta inflammação póde offerer complicações multiplicadas, que todas necessitão d'um modo de tratamento particular. Esta differença na natureza da enfermidade explica por si mesmo os effeitos vantajosos dos diversos tratamentos, mesmo os mais contrarios. A difficuldade está em tomar as indicações. . . . Tal Erysipela se apresentará com um elemento bilioso, será promptamente curada pelos vomitorios, em quanto que a mesma enfermidade mais desenvolvida debaixo d'influencia d'outras condicções morbidas, cederá com rapidez ao uso das emissões sanguineas. Em um 3.º individuo, uma medicação local, energica, conterà de repente a marcha d'inflammação erysipelatosas. E' pois bem importante differenciar os elementos das enfermidades, que, semelhantes na apparencia, apresentão com tudo indicações curativas diversas.

F I M.

# HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

## I.

Mutationes unius temporum maxime pariunt morbos, et in ipsis temporibus mutationes magnæ tum frigoris tum caloris et cœtera proportionatione eodem modo. (Sect. 3.<sup>a</sup>, Aph. 1.)

## II.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo vietu uti necesse est. (Sect. 1.<sup>a</sup>, Aph. 8.)

## III.

Ab ardoribus vehementibus, convulsio, aut tetanus, malum. (Sect. 7, Aph. 13.)

## IV.

Lassitudines sponte abortivæ, morbos denunciant. (Sect. 2.<sup>a</sup>, Aph. 5.)

## V.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima. (Sect. 1.<sup>a</sup>, Aph. 9.)

## VI.

In morbis acutis extremitatum partium frigus, malum. (Sect. 7., Aph. 1.)

HYPPOCRATIS APHORISMI

Esta These está conforme aos Estatutos.

Dr. Francisco Julio Xavier.

II  
Mutaciones anni temporum maxime pariant morbos, et aequalis  
temperatibus mutationes tunc tum frigoris tum caloris et comata pro  
tunc eodem modo. (Sect. 8, Aph. 1.)

III  
Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo sicut utroque.

IV  
Ab atrocibus vehementibus, convulsis, aut tetanis, malum. (Sect.  
7, Aph. 13.)

V  
In aeternitate sponte, morbos denunciant. (Sect. 2, Aph. 6.)

VI  
Ab extremis morbos, extrema remedia exquisita optima. (Sect.  
1, Aph. 9.)

VI  
In morbis acutis extremam partem frigus, malum. (Sect. 2,  
Aph. 1.)

# ERRATAS.

---

PAGINAS.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
1	8	ignes sacer	ignis sacer
"	15	tumoral	humoral
"	23	pathalogicos	pathologicos
3	1	extendendo-se	estendendo-se
"	32	beliosa	biliosa
"	42	itemidade	intensidade
4	5	nas quaes	das quaes
"	40	S. Cor6er	S. Cooper
9	11	peripnenmonia	peripneumonia
10	24	vedradeiras	verdadeiras
"	28	phlebetis	phlebitis
11	27	melancholicos	melancolicos
13	35	tumor ácre	humor ácre
14	35	alcolicas	alcoolicas
19	44	experimenta	experimentar
23	14	therapeutica	therapeutico
26	20	quim	quina